Semipresencial

Supletivo - EJA

Artes

Autora

Luciana Daudt dos Santos

2ª. Unidade

FEDERAÇÃO DE ESCOLAS SIMONSEN
FACULDADES E COLÉGIOS
CONDIÇÕES PARA ESTUDAR
www.simonsen.br Tel.:(0XX21) 2406-6444

2º Unidade

Capítulo V

A Arte Na Pré-História 3

Questões do ENEM ***13***

Capítulo VI

As Diversas Expressões Artisticas 15

Questões do ENEM **29**

Capítulo VII

Morfologia - classe de palavras: Substantivo e Numeral 31

Questões do ENEM **38**

Capítulo VIII

Pintura 41

Questões do ENEM **50**

"Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito."
(Blaise Pascal)

Organização: **Apoio:**

"A arte é um instante de eternidade e perfeição."

(V. Avelino)

Como já vimos anteriormente, o homem sempre representou sua realidade (animais, pessoas, elementos da natureza, modo de viver), seus medos, mitos e seres imaginados através de imagens.

Não esqueça! A arte é constituída por diversas expressões:

Visuais (pintura, escultura, desenho, grafite), Literatura, Teatro, Música e Dança.

Assim como o próprio ser humano, a arte evoluiu através dos tempos e está diretamente ligada à cultura dos povos.

As Primeiras Manifestações Artísticas

O homem começou a desenhar nas paredes de rocha das cavernas. Essa expressão artística é conhecida como *rupestre* (do latim ***rupes*** "rocha"). Muitas pinturas rupestres foram encontradas em diversos locais do mundo como na França, África, Espanha e no Piauí (Brasil).

Dentre todas as pinturas já encontradas, as mais destacadas são *as **pinturas** de **animais*** e as ***mãos em negativo***. Estas pinturas são registros de nossos ancestrais que viveram por volta de trinta mil anos atrás, no período chamado Paleolítico e o objeto retratado é pintado da forma como o artista o via, uma reprodução da natureza conforme ele a vê.

A arte rupestre em Lascaux na França

Parede de caverna com pinturas de mãos em negativo

A Arte No Período neolítico

No período Neolítico da Pré-História, o homem começou a desenvolver a agricultura e a domesticar animais. As famílias que peregrinavam como nômades, procurando alimentos, começaram a fixar moradia. Essa grande transformação no cotidiano do ser humano foi determinante na formação das sociedades atuais e consequentemente, trouxe reflexos na expressão artística desta época. A partir daí, começaram a retratar a figura do ser humano em suas atividades diárias.

Pintura rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí.

O homem neolítico desenvolveu técnicas como a construção de moradias, tecelagem e cerâmica. Essas novas atividades também trouxeram reflexos nas pinturas rupestres, nas esculturas (feitas em metal e pedra). Os artistas pré-históricos começaram a mostrar a figura humana com detalhes das roupas e do rosto. Como por exemplo, a escultura Vênus de Willendorf, feita em pedra e datada de aproximadamente vinte e quatro mil anos atrás. Ela foi encontrada em 1908 na Áustria, pelo arqueólogo Josef Szombathy. Analisando a escultura, vemos a ausência de detalhes do rosto, seios e nádegas volumosos e o grande ventre.

O Início da Arte No Brasil

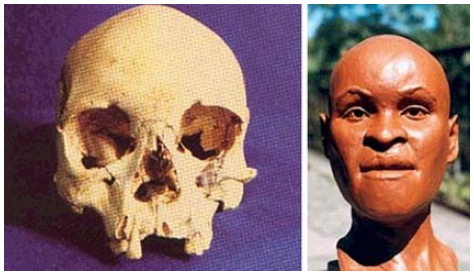
Mesmo antes da chegada dos portugueses ao Brasil (em 1500), os indígenas já produziam arte por aqui... Através de escavações, já foram encontrados desenhos e pinturas em rochas e fragmentos de objetos e ossos.

O sítio arqueológico localizado em São Raimundo Nonato, Piauí é o mais importante no Brasil. Desde 1970, os pesquisadores localizaram uma enorme quantidade de vestígios arqueológicos. As pesquisas apontaram que os primeiros habitantes do local utilizavam as grutas como abrigo e verdadeiramente foram os autores das obras localizadas.

Direto do Túnel do Tempo

Em 1975, foi encontrado o crânio de uma mulher jovem que teria vivido entre 11 mil e 11500 anos atrás em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Os cientistas a chamaram de Luzia.

Em 1999, o dr Richard Neave, da Universidade de Manchester, Inglaterra, reconstituiu a face da jovem Luzia, com base no crânio encontrado em 1975.



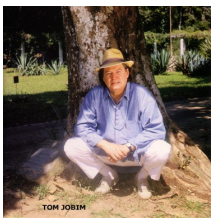
Alguns pesquisadores e estudiosos separam as expressões artísticas em algumas classes específicas, tais como ***artes plásticas, artes decorativas***, artes plásticas, ***artes do espetáculo*** e ***literatura***. Desta forma, a pintura é uma forma de ***arte visual*** e a ***poesia*** é uma forma de arte literária.

Vejamos as expressões artísticas mais conhecidas:

- Música
- ***Artes cênicas*** (Teatro, Dança e Circo)
- ***Artes plásticas*** (Pintura e Escultura)
- Literatura
- Arquitetura
- Cinema
- Narrativas Televisivas
- Histórias em Quadrinhos

Para que um artista construa ou crie uma obra de arte é necessário que exista a matéria-prima adequada ao seu trabalho. Por exemplo, Aleijadinho utilizava pedra sabão para construir suas belíssimas esculturas, Tom Jobim utilizou lindas notas musicais ao escrever e cantar a charmosa música "Águas de Março" e Manuel Bandeira escrever o poema "A Arte de Amar" com emocionantes palavras...

Detalhe de escultura de Aleijadinho



Fotos de catálogo da Turminas e Embratur

Arte de Amar

Manuel Bandeira

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece
a tua alma.
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
Não noutra alma.
Só em Deus ? ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem,mas as almas
não.

Arte de Amar

(Manuel Bandeira)

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma.
A alma é que estraga o amor.
Só em Deus ela pode encontrar satisfação.
Não noutra alma.
Só em Deus ? ou fora do mundo.
As almas são incomunicáveis.
Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.
Porque os corpos se entendem,mas as almas não.

FIQUE ATENTO!

As Artes Plásticas

As "Artes Plásticas" não são nada mais que a capacidade de moldar, modificar, reestruturar, resignificar os mais diversos materiais na tentativa de conceber e divulgar nossos sentimentos e, principalmente, nossas idéias.

Um material inicialmente líquido que se pode transformar em qualquer tipo de utensílio, objeto, peça ou componente, necessitando apenas, neste processo, da criatividade não só de conceber o objeto em si, mas também do processo de produção deste objeto. E esta arte hoje em dia não se limita apenas a pintura e a escultura, como também avança pelas performances, instalações, vídeo-artes, cyberartes, grafismo, proto-arte e inúmeras outras expressões pós-modernas.

Fonte: http://www.sobresites.com/artesplasticas/apresentacao.htm

Gêneros Artísticos

Um ***gênero*** artístico é o grupo de convenções e estilos dentro de uma forma de arte e mídia. Por exemplo, o ***cinema*** possui vários gêneros: filmes de terror, romance, comédia, drama etc. O mesmo ocorre na literatura, na música, pintura e em todas as expressões artísticas.

As estruturas que compõem uma obra (sons, formas, cores, ritmo, texturas e linhas) expressarão as ideias e emoções que a composição transmitirá ao espectador, que terá sensações de acordo com seus conhecimentos e gostos.

Para analisar obras de arte, primeiramente os críticos e historiadores separam os trabalhos em grupos classificando-os de acordo com a obra-prima utilizada, pois os materiais são tão importantes quanto a arte em si (o som de uma música tradicional como "Aquarela do Brasil" de Ary Barroso executada como guitarras elétricas, num estilo heavy metal é diferente do conseguido em um suave piano, embora a ***melodia*** continue sendo a mesma. Cada

material é importante para a composição da obra, pois através dele conhecemos profundamente a obra.

Portanto, não consideramos que Arte seja apenas um conjunto de materiais e estética. É muito mais! Ela envolve sensações, sentimentos, pensamentos, ideias e, sobretudo, emoção.

Arte e Sociedade

Pormenor da fachada do jardim de Versailles: influência por toda a Europa.

Ao longo dos anos ouvimos e até assimilamos que a Arte pertence a apenas algumas classes sociais, principalmente as mais ricas. Esta definição sempre excluiu a classe inferior, financeiramente desfavorecida. Algumas vezes a Arte foi vista como uma atividade de classe superior associada à riqueza, a capacidade de venda e compra de obras caríssimas, ao lazer e o prazer para desfrutar "do bom e o melhor". Como exemplo, alguns locais privados como o ***Palácio de Versailles*** em ***São Petersburgo***, abrigam coleções de arte, acumuladas pela realeza da Europa. Entretanto, muitos tesouros culturais já estão sendo abertos ao público. A maioria dos museus públicos modernos tem aberto seus portões para toda a sociedade. Quando o cidadão tem acesso começam a obter informação cultural, suas identidades pessoais e sociais são fortalecidas, pessoal e social do indivíduo, bem como de integrá-lo em sua família e em sua comunidade, fornecendo-lhe, através do bem estar mental e social, condições de bem estar no mundo, ou seja, de saúde, em latu sensu.

O indivíduo comprometido com a cultura é feliz, portanto, pois sua vida adquire um significado útil. Este é – ou deveria ser – o objetivo da sociedade humana: o bem estar do grupo alicerçada na felicidade de cada um.

O Conceito de Obra-Prima

Ao avaliar uma obra de arte, o crítico não somente atribui um valor como também a classifica segundo critérios específicos. A essa avaliação crítica que determina a posição de uma obra numa ordem denominamos de conceito de ***obra-prima***. Ao consultarmos o dicionário Aurélio temos a seguinte definição: "Obra-prima é a melhor e/ou a mais bem-feita obra de uma época, gênero, estilo ou autor", ou seja, é uma obra de grande qualidade em relação a outras. Entretanto, antigamente uma obra-prima era aquela que exaltava o aprendizado de um ofício e a competência de seu autor. Os candidatos a mestres (aprendizes) precisavam apresentar obras-primas espetaculares, demonstrando assim um amplo domínio das técnicas aprendidas.

A Crítica

Neste parágrafo trataremos da distinção entre o crítico e o historiador de arte, embora na maioria das vezes essas funções se fundem e caminham em uma única direção:

O Crítico de Arte	Sua principal tarefa é analisar e selecionar as obras de arte. Cabe a ele julgá-las, informando um valor aproximado. Nesse julgamento são utilizadas as histórias de produções anteriores, facilitando a comparação da nova obra com outros exemplares já conhecidos.
O Historiador de Arte	Em seus estudos evita julgamentos de valor, para compreender as obras de forma imparcial, baseada em fatos históricos ligados ao autor que pretende estudar.

Ao analisarmos uma obra de arte recebemos "sinais" do que o autor tentou transmitir, através de cores, sons, formas, versos etc. Porém, segundo pensador Umberto Eco, "a interferência exterior perturba o nosso contato com o objeto estudado", ou seja, as distâncias culturais, o tempo e a bagagem cultural pessoal interferem na compreensão de uma obra e por isso a participação do crítico e do historiador de arte são imprescindíveis para nos fornecer pistas que facilitarão nosso entendimento da obra analisada.

FIQUE ATENTO!

Crítica de Arte

Em sentido estrito, a noção diz respeito às análises e aos juízos de valor emitidos sobre as obras de arte que, no limite, reconhecem e definem os produtos artísticos como tais. Envolve interpretação, julgamento, avaliação e estabelecimento de gosto. A crítica de arte nesse sentido específico surge no século XVIII, num ambiente caracterizado pelos salões literários e artísticos, acompanhando as exposições periódicas, o surgimento de um público e o desenvolvimento da imprensa. Os escritos de Diderot (1713-1784) exemplificam o feitio da crítica de arte especializada, que se ancora em formulações teórico-filosóficas mas que traz a marca do comentário feito no calor da hora sobre a produção que se apresenta aos olhos do espectador. Nesse momento também, observam-se as primeiras tentativas de distinguir mais nitidamente crítica de arte e história da arte, que aparecem, a partir de então, como domínios distintos: o historiador voltado para a arte do passado e o crítico comprometido com a análise da produção do seu tempo. A despeito desse esforço em marcar diferenças, as dificuldades em estabelecer limites claros entre os dois campos se mantém até hoje. Ainda que distintos, os campos da história e da crítica de arte encontram-se embricados; afinal o juízo crítico é sempre histórico, na medida em que dialoga com o seu tempo, e a reconstituição histórica, inseparável dos pontos de vista que impõem escolhas e princípios. As meditações sobre o ***belo***, por sua vez, ainda que sob o domínio da estética, alimentam as formulações da crítica e da história da arte.

Numa acepção mais geral, escritos que se ocupam da arte e dos artistas são incluídos na categoria crítica de arte, como é possível observar nos dicionários e enciclopédias dedicados às artes visuais. A história da arte compreende a história da crítica, dos estudos e tratados que emitem diretrizes teóricas, históricas e críticas sobre os produtos artísticos.

http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3178

Capítulo VII

A Arte Como Objeto de Transformação do Ser Humano

Anteriormente, comentamos que podemos entender uma obra de arte através dos sinais que o autor imprime em cada trabalho e também das influências sociais, históricas e culturas que, ao longo do tempo ela carrega. Contudo, além da compreensão da beleza e estética em lindas obras, a Arte tem o poder de transformar o ser humano! Ela desperta em nós emoções, sentimentos e sensações que nos ajudam a compreender o porque de nossa existência e entender o mundo que nos rodeia.

O mundo é complexo: doenças, vírus, bombas atômicas... A ciência sempre busca respostas para explicar essas e outras questões que nos acompanham desde os primórdios, porém, seus métodos são sistemáticos, organizados e normalmente regidos por leis ou regulamentos. Inversamente, a Arte não traz explicação dos fatos, mas nos faz senti-los. Ressaltamos que a Arte não substitui ou ignora a ciência, mas, ela constrói um mundo a partir de nosso olhar, do nosso entendimento diante de uma obra. Um simples trabalho artístico carrega vários aprendizados ao seu espectador (Baudelaire dizia “um quadro deve ser produzido como um mundo”) capazes de aprimorar e enriquecer seu conhecimento. A Arte tem o poder de nos ensinar sobre o mundo que nos cerca, sem teorias difíceis, amaranhados científicos, palavras rebuscadas. Basta sentir, tocar, olhar, ler e criar nossa própria interpretação. É viajar para lugares distantes sem sair do lugar, ouvir o barulho das ondas mesmo dentro de um apartamento, bater um papo com Machado de Assis sem precisar viajar no tempo, voar sem precisar de asas...

Quando ouvimos em uma novela um galã dizendo “eu te amo” para a mulher amada nós vivemos, sentimos e nos emocionamos com o amor dos personagens. Se em um romance a heroína é acometida de uma grave doença sofremos e “sentimos” suas dores na pele. Através da Arte vivemos personagens, sentimos emoções até então nunca imaginadas e aprimoramos nosso emocional, moldando nossa visão da vida.

Sensibilidade

Entender uma obra não é uma tarefa espontânea, imediata ou até um dom! Para compreender os saques e pontos do voleibol precisamos entender mesmo que basicamente, as regras do jogo senão do contrário, seremos apenas meros espectadores. As regras do vôlei são fáceis, pois basta comparecer a algumas partidas, prestar atenção nos movimentos dos jogadores e saber que é um “jogo entre duas equipes de seis jogadores, separadas por uma rede, no qual se manda por cima dessa rede uma bola, batendo-lhe com a mão ou com o punho” (Dicionário Aurélio)...

Porém, o entendimento da Arte exige sensibilidade e referências mais aprimoradas. No esporte as regras são basicamente rígidas, imutáveis e pouco variam no decorrer dos anos. Já na Arte, as regras evoluem com o tempo e são transformadas nas mãos, vozes, corpos, gestos e pincéis dos artistas... Ela é mutável, complexa e não sobrevive com regras ditatoriais.

Um outro fator muito interessante é a questão do “gosto” artístico. Ao escutar o samba “Com que roupa” de Noel Rosa, um adolescente pode não entendê-lo ou desprezá-lo, pois suas preferências musicais apontam para a cantora americana Beyoncé ou o grupo brasileiro NXZero. Porém, se o avô deste adolescente ouvir a antiga gravação de 1931 da música na voz do “mestre de Vila Isabel”, com certeza ficará emocionado e lembrará de seus namoricos e aventuras daquela época. Neste exemplo não existem certos e errados, pois cada ser humano tem gostos e preferências de acordo com sua bagagem cultural e sensibilidade. Todos nascemos dotados de sensibilidade e independente de posição econômica ou social, sabemos apreciar o belo. Gostar ou não gostar de uma determinada expressão artística representa uma resposta de nossas referências culturais diante do que escutamos, vemos ou sentimos, como dizia o mestre Emile Male que “Nas obras-primas dos mestres, tudo nos instrui (...) Acontece, porém, que essas obras primas que nos enriquecem são por sua vez enriquecidas por nós. Cada geração descobre nelas um sentido antes desapercebido”.

Saiba Mais

Noel Rosa (1910 – 1937)

Noel de Medeiros Rosa, mais conhecido como Noel Rosa nasceu no dia 11 de Dezembro de 1910 no chalé 130 da rua Teodoro da Silva no bairro carioca de Vila Isabel. Aprendeu a tocar bandolim com a mãe, Martha de Azevedo Rosa, e foi introduzido ao violão (seu principal instrumento) pelo pai, Manuel Medeiros Rosa. Noel era muito mais ligado na música que nos estudos (ele que quase estudou medicina).

Em 1929 juntamente com Almirante e João de Barro-o Braguinha-(colegas de Vila Isabel) formam um conjunto que fora muito importante para Noel,o Bando dos Tangarás. O repertório se compôs de cantigas de inspiração nordestina, de acordo com a moda do momento. Neste mesmo ano de 1929 ele começa a se tornar compositor,com a embolada ``Minha Viola``e a toada ``Festa no Céu.

Em 1930/31 (??) compõe um de seus maiores sucessos, o samba "Com que Roupa?" (Agora vou mudar minha conduta...). que vira o maior sucesso daquele carnaval. Esse samba tem uma história muito curiosa: Noel pediu para o maestro e violoncelista Homero Dornelas escrever uma melodia para o "Com que roupa?". Homero sentou-se ao piano e pediu para que

Noel cantasse o samba. Noel começou a cantar: -Agora vou mudar... Homero interrompeu e falou: - Noel, esse samba não pode ser publicado, pois isso não é samba, é o Hino Nacional. Homero tocou no piano o início do Hino e Noel se surpreendeu ao saber que fez um samba (que logo se tornaria o seu maior sucesso) com a mesma melodia do Hino Nacional. Depois, Homero trocou algumas notas e o samba ficou pronto. A partir de então não parou de compor sucessos como "Três apitos, Prá esquecer, São coisas nossas" etc.

O Acesso à Arte

Nosso país vive um momento de restauração no acesso à arte. Por muitos anos enfrentamos ingressos caríssimos, exposições restritas aos mais favorecidos, grandes shows realizados somente em locais de difícil acesso, acervos particulares restritos às grandes mansões. Essa situação aos poucos vem se transformando e já contamos com iniciativas como o Vale Cultura cujo projeto de criação foi assinado em julho/2009. O mecanismo consiste em convênio do Governo Federal com empresas privadas e propiciará o acesso a cultura e atividades de artes visuais e cênicas, audiovisual, música e literatura.

Segundo o artigo "Acesso a cultura nosso maior desafio" do educador Antoninho Marmo Trevisan, o pouco acesso à cultura continua a ser um dos nossos pontos frágeis. O autor destaca que, segundo pesquisa da revista International Living (publicação norte americana), que elabora a medição informal do índice de desenvolvimento humano (IDH) de quase 200 países, o Brasil aparece em 38º – nada mal, tendo em vista que foram 194 avaliados. As melhores pontuações brasileiras ocorreram nos quesitos de liberdade e segurança (analisados riscos de guerra e de ataques terroristas, e não a questão da violência urbana) e nossos piores desempenhos foram em infraestrutura e acesso à cultura.

O educador afirma que "temos que nos empenhar no combate à má qualidade do ensino e favorecer o acesso à cultura. E um bom começo para o enfrentamento do problema é a expansão do número de bibliotecas públicas. Hoje, ainda faltam bibliotecas em mais de 300 municípios. O desafio de zerar o déficit deve ser encarado como uma dívida histórica. Além de disponibilizarem livros variados para todos os tipos de público, as bibliotecas funcionam, principalmente nas cidades de menor porte, como espaços importantes para a aquisição da cultura e o exercício da arte e da criatividade. Salas são aproveitadas para cursos de teatro, música e artesanato, e aquelas que recebem equipamentos para projeção se converte7m em pequenos cinemas. Graças ao ambiente aconchegante e convidativo, as bibliotecas são opções excelentes para o convívio de crianças e de jovens que, sem essa alternativa, acabariam ficando na rua, expostos a toda sorte de riscos e estímulos negativos".

Ressaltamos também a falta de incentivo da leitura. Infelizmente na televisão brasileira não existem comerciais promovendo livros, nem grandes marcas licenciadas a reforçar o apelo comercial, como acontece com cervejas, cigarros e produtos eletrodomésticos. Alguns pais só adquirem livros para seus filhos quando recebem a lista de material escolar no início do ano.

O resultado dessa deficiência é que, para muitas crianças, jovens e até adultos o livro significa obrigação e rotina, e a frase do grande poeta Mário Quintana resume a triste realidade: "Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não lêem".

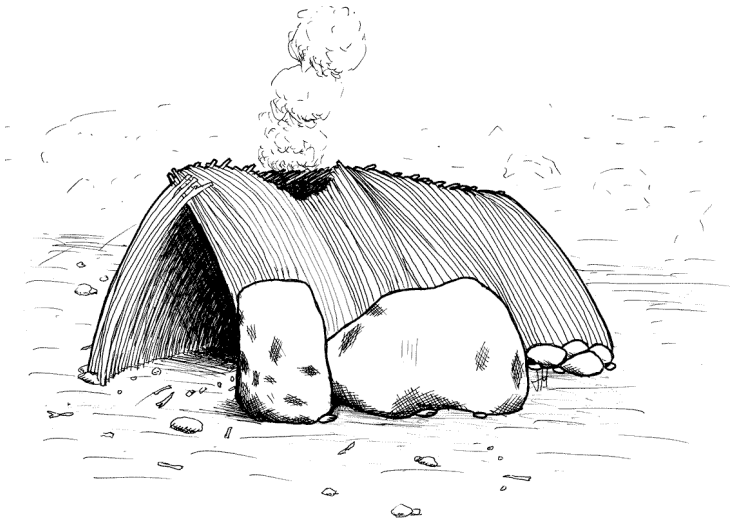
Arquitetura

A ocorrência da Revolução Industrial provocou transformações na sociedade e consequentemente na Arte. As ferramentas foram substituídas pelas máquinas, o modo doméstico e manual deu lugar ao sistema fabril e o impacto dessa modernidade gerou uma grande evolução em toda sociedade. Surgiram novos materiais e técnicas atualizadas, além de novas concepções estéticas que aceleraram o desenvolvimento da arquitetura.

www.portalsaofrancisco.com.br

Origem da Arquitetura

De acordo com as informações obtidas ao longo do tempo, sabe-se que as primeiras construções foram construídas na pré-história. Nossos antepassados (os hominídeos) construíram abrigos com pedras e de forma semicircular. A ilustração abaixo, denominada de "Cabana de Terra Amata", é uma ideia desses abrigos da pré-histórica, feita com base nos vestígios arqueológicos encontrados na cidade de Nice, na França.



O homem planeja e constrói há muito tempo e, certamente, as origens da arquitetura são mais antigas que a aparição daquele que foi considerado o primeiro arquiteto - o projetista de uma pirâmide em degraus do Egito.

A primeira pirâmide erguida no Egito foi a do rei Dejezer, construída por seu arquiteto, Imhotep. Anteriormente, eles usavam o barro para construir as "mastabas" que eram como uma montanha achatada. Imhotep substituiu o barro por pedra, o que aumentava a duração e fixação da pirâmide.

As mais conhecidas pirâmides são as de Gizé, que foram construídas pelos reis Kufu, Quefrém, Mekerinos (pai, filho e neto).

Definição Histórica

A arquitetura (do grego *arché* significando "primeiro" ou "principal" e *tékton* que significa "construção") refere-se à arte ou a técnica de projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano. Neste sentido, a arquitetura trata destacadamente da organização do espaço e de seus elementos: em última instância, a arquitetura lidaria com qualquer problema de agenciamento, organização, estética e ordenamento de componentes em qualquer situação de arranjo espacial. No entanto, normalmente a arquitetura associa-se diretamente ao problema da organização do homem no espaço (e principalmente no espaço urbano). A arquitetura como atividade humana existe desde que o homem passou a se abrigar das irregularidades climáticas.

Ela envolve todo o projeto do ambiente construído pelo homem, o que engloba desde o desenho de mobiliário (desenho industrial) até o desenho da paisagem (paisagismo), da cidade (planejamento urbano e urbanismo) e da região. O arquiteto - profissional de arquitetura que projeta ou idealiza construções - acompanha o trabalho de arquitetura passa necessariamente pelo desenho de edificações (considerada a atividade mais comum do arquiteto), como prédios, casas, igrejas, palácios, entre outros edifícios. Segundo este ponto de vista, o trabalho do arquiteto envolveria, portanto, toda a escala da vida do homem, desde a manual até a urbana.

A arquitetura enquanto atividade é um campo multidisciplinar (que integra várias áreas do conhecimento), incluindo a matemática, ciências, artes, tecnologia, ciências sociais, política, história, filosofia, entre outros. Sendo uma atividade complexa, é difícil explicá-la de forma precisa, já que a palavra tem diversas interpretações e a atividade tem diversos desdobramentos.

O mais antigo tratado arquitetônico de que se tem notícia, e que propõe uma definição de arquitetura, é o do arquiteto romano Marco Vitrúvio Polião, que diz: ***"A arquitetura é uma ciência, surgindo de muitas outras, e adornada com muitos e variados ensinamentos: pela ajuda dos quais um julgamento é formado daqueles trabalhos que são o resultado das outras artes."***

Definição Atual

Como já citamos anteriormente, é quase impossível definir precisamente a abrangência da arquitetura. Como as demais artes e ciências, ela passa por mudanças constantes. No entanto, o trecho a seguir, escrito pelo arquiteto, urbanista e professor Lúcio Costa (que projetou o ***Plano Piloto de Brasília***), pode nos ajudar a entender a arquitetura moderna:

"Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente e não deve se confundir com arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto, desde a germinação do projeto, até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada."

A Linguagem e o Estilo na Arquitetura

Ao pensar em uma classificação quanto aos vários produtos arquitetônicos observados no tempo e no espaço, é muito comum, diferenciarmos uns dos outros através da ideia de que eles possuem um estilo diverso um do outro.

Tradicionalmente, a noção de estilo envolve a compreensão de características de um projeto, ou seja, a melhor ***definição de estilo*** é aquela que o associa à ***forma*** da arquitetura, e principalmente aos seus detalhes. A partir deste entendimento, partimos para a ideia de que diferentes estilos possuem diferentes regras.

Atualmente, após os vários movimentos modernos da arquitetura combatem essa ideia. Eles entendem que a arquitetura deve ser entendida através daquilo que efetivamente a define: *o trabalho com o espaço habitável*. O que era considerado estilo passou a ser chamado simplesmente de ***momento histórico ou "escola"***.

Os Vários Ramos da Arquitetura

Enumerar todos com exatidão seria uma tarefa difícil, pois a cada dia surgem novas áreas exploradas pela Arquitetura. Abaixo, citamos algumas mais conhecidas:

- Arquitetura Comercial
- Arquitetura de Interiores
- Arquitetura de Estruturas
- Arquitetura Corporativa
- Arquitetura Hoteleira
- Arquitetura Industrial
- Arquitetura de Sistemas Acústicos
- Arquitetura Paisagística
- Arquitetura Náutica
- Arquitetura Hospitalar
- Arquitetura de Palcos e Cenários

Entendendo as Construções

As construções e edifícios representam também uma forma de comunicação. Os arquitetos usam essas construções como ferramentas para comunicar a maneira de pensar e agir da sociedade, sua filosofia e cultura.

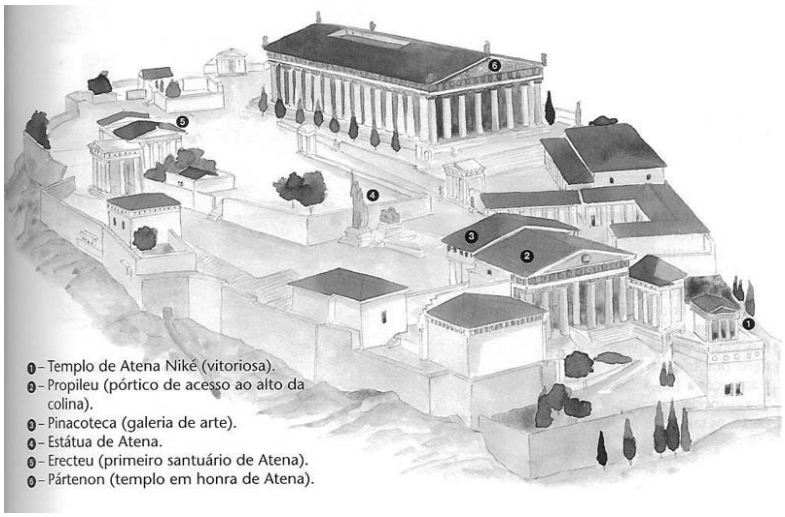
A expressão arquitetônica está continuamente evoluindo para as novas formas que seguem ou se opõem às tendências do passado. As marcas de estilos passados ou as técnicas de construção consideradas necessárias e eficientes são mantidas, enquanto aquelas que se tornam antiquadas são abandonadas.

Partenon, em Atenas, Grécia
http://educacao.uol.com.br

O trabalho de um bom arquiteto é reconhecido em um edifício que resuma as tendências do momento em que viveu de maneira elegante e objetiva. Ou seja, uma obra deve conseguir expressar o contexto e as técnicas de construção mais eficazes, e a capacidade de comunicar esses aspectos é a base para a crítica pública e a avaliação coletiva do edifício.

Estilo Clássico

Um grande exemplo de projeto arquitetônico que representa o pensamento de sua época, é a Acrópole de Atenas. Ela traduz o desenvolvimento do estilo clássico e simboliza a cultura do povo grego. O local tem sido orgulhosamente conservado durante muito tempo pelo povo da Grécia e influenciou a maneira de construir em muitos lugares e em muitas épocas no mundo. Quase todas as cidades nos Estados Unidos, por exemplo, têm o estilo clássico em seus edifícios públicos. Muitos projetos contemporâneos inserem as colunas gregas que refletem poder e formalidade.



Saiba Mais

Significado de Acrópole

Um prédio em especial mostra a influência do estilo clássico: é a fachada da Casa Branca, com suas colunas e frontão ao estilo grego. Muitos edifícios ocidentais do século XIX possuem estilo semelhante, denominado neoclássico. Ou seja, os arquitetos utilizam referências gregas, pois a Grécia clássica é considerada o berço da cultura ocidental e também a primeira democracia. É importante notar que todo a carga e o contexto por trás de uma edificação são transmitidos por imagens que adquirem significado ao longo do tempo.

A Arquitetura Brasileira

A arquitetura brasileira, desenvolvida através dos séculos desde o início de sua colonização, foi diretamente influenciada pelos vários povos que formam o povo brasileiro e pelos diversos estilos arquitetônicos vindos do exterior.

Fachada da Casa Branca, sede do governo americano, Washington D.C., Estados Unidos

No final do século XVIII, com a gradual introdução do Neoclassicismo no Brasil e em especial a partir da presença do arquiteto francês Grandjean de Montigny no

início do século XIX, este novo estilo frutificou e mais tarde levaria ao surgimento de uma ***escola*** diversificada, que produziria alguns dos mais importantes edifícios públicos do país.

A Catedral de Brasília

Pouco depois o Modernismo definiria grandes mudanças na paisagem urbana, num processo coroado pela construção de Brasília. Atualmente, entendemos que a arquitetura brasileira tem continuado uma trajetória desde o Modernismo respeitada internacionalmente, buscando definir o que será uma arquitetura nacional num mundo globalizado.

Abaixo, destacamos algumas imagens contendo exemplos de estilos na arquitetura brasileira:

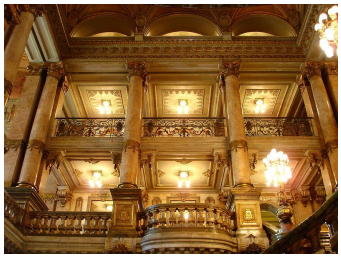
Arquitetura Indígena
Parque Indígena do Xingu

Os Fortes
Forte de São João em Bertioga - SP, de 1532

As Igrejas
Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro, construído entre 1633 e 1677 com base em um projeto de 1617

O Estilo Barroco e Rococò
Igreja de São Francisco em Ouro Preto

O Neoclassicismo
Museu Imperial em Petrópolis - RJ

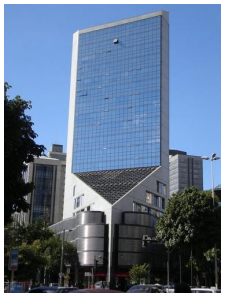

O Romantismo e O Ecletismo
Interior do Teatro Municipal do Rio de Janeiro - RJ

O Neogóticas
Catedral Metropolitana de Sao Paulo, cuja construção começou em 1913 e só terminou em 2002, sendo a maior igreja de São Paulo e um dos 5 maiores templos neogóticos do mundo.

A Arte Déco
Palácio do Comércio, exemplo de Art Déco em Porto Alegre

O Modernismo
Interior da Catedral de Brasília, de Oscar Niemeyer

Pós-Modernismo e Contemporaneidade
Brasília Shopping

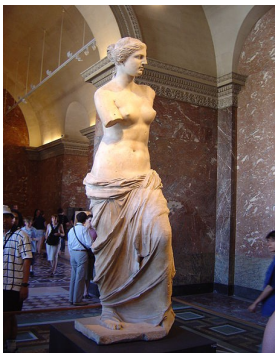


Pós-Modernismo e Contemporaneidade
Edifício Savassi em Belo Horizonte - MG

Pós-Modernismo e Contemporaneidade
Ponte Octávio Frias de Oliveira em São Paulo - SP

Todas as imagens extraídas do site http://pt.wikipedia.org/wiki

Escultura



Vénus de Milo, Louvre.

Segundo os dicionários, esculpir ***significa imprimir, cinzelar ou entalhar (figuras, ornamentos) em matéria dura ou macia (pedra, argila, areia etc)***. Ou seja, escultura é a arte de criar formas significativas em três dimensões. Não se limita a uma categoria fixa de objetos ou a um conjunto de atividades específicas. Atualmente, seu campo de ação tem crescido muito e na correria frenética do tempo, ninguém pode predizer quais serão os novos rumos para esta manifestação artística tão valiosa (em todos os aspectos).

Modernamente, muito do que era tido por essencial foi posto de lado. A primeira coisa a cair foi o figurativismo, que é a a natureza representativa da escultura. Os utensílios sempre foram aceitos como formas não-representativas, porém, no século XX produziram-se objetos de arte em três dimensões, de caráter gratuito e não representativo. Também é consenso que a escultura é a arte da matéria sólida.

Finalmente, com o surgimento da ***escultura com movimento*** (ou ***cinética***), não se pode dizer que uma coisa que seja imóvel ou impassível é “como uma estátua”.

Também não podemos limitar a escultura aos processos e materiais utilizados. Os modernos escultores do século XXI utilizam todo o tipo de material plástico (inclusive, e principalmente, as novas resinas sintéticas). Com eles, consegue-se volumes projetados para serem vistos e sentidos de dentro para fora. Há “montagens”, “estruturas” e “objetos”, móveis ou estáveis, que se classificam, pela tridimensionalidade e pela intenção, como esculturas.

Precisamos também considerar o aspecto sensorial, tátil da peça esculpida, que apela para a necessidade e para o gosto de tocar, inseparáveis da experiência que o homem tem das coisas. Para Sir Herbert Read, a escultura deve ser concebida, ba primordialmente, como uma arte de tato; e a emoção que uma estátua provoca tem raízes no prazer de acariciar.

Diz-se que, Michelangelo, quase cego, ao fim da vida, pedia a amigos que o conduzissem junto ao Apollo do Belvedere para poder tocá-lo – e “ver”. Portanto, toda a escultura da Antiguidade clássica obedece ao principio segundo o qual os olhos são submissos ao tato e esse princípio permanecerá por muitas épocas.

Materiais Utilizados, Formas, Técnicas e Volume

Artista esculpindo um Tau Tau

Durante o passar dos anos, os escultores preferiram utilizar materiais sólidos e duráveis, para construírem suas obras, tais como os metais (ouro, prata e bronze) e pedra (mármore, pedra calcária, granito). Também existiam alguns que aplicavam técnicas para aprimorar a durabilidade de certos materiais (argila, terracota) ou que empregavam os melhores materiais de origem orgânica possíveis (madeiras duráveis como ébano, jacarandá, materiais como marfim ou âmbar). Estas matérias primas contribuíam para um produto durável, que se tornaria perene de acordo com a qualidade do material utilizado.

De uma forma geral, os artistas utilizam todo tipo de matéria prima, dentre elas algumas muito frágeis como gelo, manteiga, areia molhada, que produzem magníficas esculturas, porém, tem pequena durabilidade e só podem ser apreciadas por um pequeno público que está próximo ao local da exposição. Estas obras são denominadas de ***obras efêmeras***, ou seja, que tem pequena durabilidade, são passageiras.

Quando um artista determina a técnica que aplicará em uma produção, automaticamente, ele escolhe o material que será utilizado. Podemos citar alguns exemplos:

- ***Na modelagem*** - utiliza-se material plástico até conseguir o efeito desejado;
- ***Na cinzelação*** - utiliza-se madeira ou pedra, quando o artista esculpe uma figura em bloco;
- ***Na fundição*** - utiliza-se o material quente e em alguns casos até derretido, em um molde feito com outros materiais.

Atualmente, existem técnicas modernas à disposição dos escultores, como moldagens com resinas, dobra e solda de chapas metálicas, a utilização da luz para dar uma sensação de tridimensionalidade.

Ao longo dos anos, algumas formas específicas de esculturas foram mais utilizadas que outras:

- ***as estátuas*** - representando uma pessoa ou um deus;
- ***o busto*** - que é uma espécie de retrato do poderoso da época;
- ***os mobiliários*** - comumente utilizados em jardins;
- ***as fontes de água (largamente utilizadas em Roma)*** - para coroar seus fabulosos aquedutos e onde a água corrente tinha um papel a representar;
- ***alto ou baixo-relevo*** - ilustrando uma história através de metal ou pedra;
- ***a estátua equestre*** - retratava um poderoso senhor em seu cavalo.

Chamamos de arte tridimensional a escultura que representa imagens em três dimensões, ou seja, com volume, ainda que apenas relevos.

Na pintura, as obras de arte são bidimensionais, ou seja, com duas dimensões, altura e comprimento, sem volume.

Produções de Arte com Materiais Incomuns

Agora, imagine uma escultura. Provavelmente, passaram várias imagens em sua mente, imagens de estátuas em pedra ou bronze, ou peças em argila ou cerâmica. Alguns podem ter ido mais longe e visualizado esculturas em sucata, gelo ou areia! A criatividade é uma das maiores habilidades de um artista, que dá limites a seus sonhos e voa nas asas da imaginação... Abaixo, continuamos a ver alguns exemplos de produção de obras de arte que vão além das formas tradicionais e questionam a própria existência da escultura:

- ***Areia e gelo*** - o trabalho com gelo ao cinzelamento e em areia à técnica de modelagem. Ambos os casos produzem obras de arte efêmeras, ou seja, duram pouco tempo e se desmancham. Ainda assim, não deixam de ser obras de arte com sua beleza própria e, por isso, uma importante forma de questionar a eternidade das obras de mármore, por exemplo.

A escultura de gelo chamado de 'Copérnico', feita por Bogoslav Zen e Gosha Korenkyewicz, é vista durante exibição na cidade alemã de Roevershagen. No total, foram usados 260 toneladas de gelo:

Saiba Mais

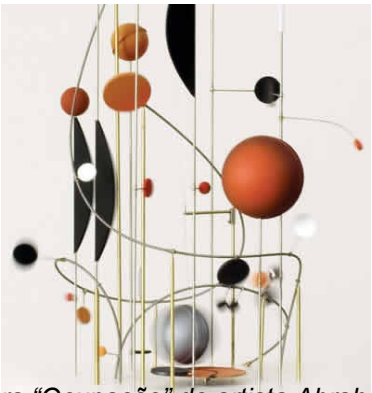
Procure (em sites e jornais) o roteiro de exposições gratuitas em sua cidade.

- ***Metal (dobra e corte)*** - muitos artistas no século 20, especialmente os ligados aos movimentos concretista e neoconcretista, como Amílcar de Castro e Lygia Clark, passaram a questionar a própria matéria-prima utilizada na fabricação de esculturas. Ao invés de derreter o metal, esses artistas propõem dobras e cortes de chapas de metal. Com isso, formam objetos de arte tridimensionais e que se relacionam com o espaço, princípio básico da escultura.

Escultura com metal cortado

- ***Sucata*** - utiliza-se material descartado que pode ser reciclado. Ao imaginarmos esculturas, lembramos prontamente das maravilhosas estátuas gregas antigas, pois é uma imagem imortalizada no tempo. Agora, se pensarmos em nossa civilização, séculos 20 e 21, observaremos um contraponto àquele ideal de beleza da Antiguidade: uma característica de nossa sociedade é o consumo desenfreado e a produção de lixo. Antes mesmo da reciclagem "virar moda", muitos artistas já reutilizavam materiais descartados para produzir suas obras.

As esculturas de Jeremy Mayer são feitas com peças antigas de máquina de escrever. Só para ter uma ideia do trabalho que isso dá, Mayer chega a gastar 1200 horas para criar uma figura humana.



Obra "Ocupação" do artista Abraham Palatnik, internacionalmente reconhecido como um dos pioneiros da arte cinética.

- ***Arte cinética*** - é uma corrente das artes plásticas que explora efeitos visuais por meio de movimentos físicos. E não deixa de ser mais uma provocação artística às imagens eternizadas e estáticas da escultura clássica.

Saiba Mais

Arte Efêmera

Instalações, performances e happenings

Muitas vezes, ao pensarmos em obras de arte, como uma pintura, por exemplo, imaginamos a *Monalisa*, de Da Vinci, ou *O grito do Ipiranga*, de Pedro Américo, ou, ainda, esculturas de mármore... Obras que permanecem ao longo do tempo e da história.

Mas o que dizer de obras de arte pública, por exemplo? Muitas delas foram produzidas com a clara intenção de serem modificadas pela ação do tempo e, até mesmo, de desaparecer, como o grafite, os tapetes feitos com serragem, sementes e folhas - que, em algumas cidades, a população costuma fazer nas ruas, para a celebração de Corpus Christi ou da Semana Santa -, esculturas de areia ou gelo.

E não podemos esquecer também das instalações, das performances e dos *happenings*, realizados por artistas contemporâneos, obras que existem apenas durante o tempo em que são realizadas, como na performance ao lado *Homem-pão*, de Tatsumi Orimoto.

Contudo, nem toda obra de arte pública foi feita para desaparecer. Quando pensamos em monumentos históricos, por exemplo, a intenção é de que permaneçam com o passar do tempo. E performances e happenings podem ser registrados em audiovisual, sendo que, nesse caso, o que permanece é o registro e não a obra em si. Temas como a materialidade das obras de arte e a oposição eterno/efêmero são problematizados pela arte contemporânea, pois são questões extremamente ligadas à nossa realidade, ao mundo da velocidade em que vivemos, no qual as notícias de ontem já estão ultrapassadas.

Um importante artista plástico brasileiro, que também discute a questão da durabilidade da obra de arte, é Vik Muniz. Em seus trabalhos faz uso de técnicas diversas e emprega, com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, lixo e poeira, entre outros.

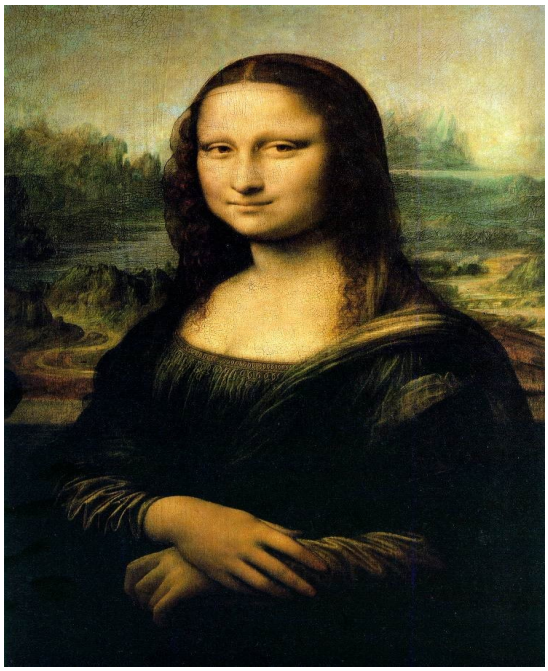
Em algumas de suas séries, o produto final é a fotografia da obra, devido à perecibilidade dos materiais empregados. Aqui, nas réplicas da Monalisa, Muniz utilizou geléia e manteiga de amendoim. Depois fotografou. Trata-se, claramente, uma discussão sobre o eterno versus o efêmero.

Pintura

A palavra pintura refere-se basicamente à atividade de aplicar pigmento em forma líquida a uma superfície, a fim de colori-la, atribuindo-lhe matizes, tons e texturas.

Em um sentido mais específico, é a arte de pintar uma superfície, tal como tela, papel, ou parede (pintura mural ou de afrescos). A pintura a óleo é considerada por muitos como um dos expressões artísticas da pintura mais importantes. Muitas obras importantes e conhecidas internacionalmente (tal como a Mona Lisa de Leonardo da Vinci), são pinturas a óleo.

Porém, atualmente com a chegada do computador e consequentemente, diversas técnicas digitais de pintura, entende-se que pintura não precisa se limitar à aplicação do "pigmento em forma líquida" e sim a toda representação visual através das cores.



A misteriosa e famosa Mona Lisa – óleo sobre madeira de álamo (77x53cm)

A Pintura na História

A pintura caminha com o ser humano por toda sua história. Ela foi uma das expressões artísticas mais notáveis, do Renascimento até o século XX.

Após a Revolução Industrial com a evolução da técnica de reprodução de imagens, a pintura de cavalete começou a perder espaço no mercado. Até esse momento o único método de reprodução de imagens era a gravura, normalmente produzida por pintores. Mas a fotografia surgiu e a pintura de cavalete precisou se manter sendo exposta nas galerias de arte. A partir do século XX os designers (estilistas, ilustradores etc) continuaram a valorizar a pintura, especificamente na publicidade. O vídeo e outros avanços foram incorporados à pintura, além das técnicas de colagens e gravuras.

FIQUE ATENTO!

Designer - Indivíduo que planeja ou concebe um projeto ou modelo.

Pixel - A menor unidade gráfica de uma imagem matricial, e que só pode assumir uma única cor por vez. É o tamanho ou extensão do pixel que determina o grau de resolução da imagem: quanto menor for aquele, maior será esta.

Com o aparecimento da computação gráfica ocorreu a união entre a pintura e a fotografia. Uma imagem digital é composta por *pixels* e por isso pode se unir as técnicas de fotografia, desenho, escultura 3d e pintura.

Esse novo momento gerou uma renovação nas técnicas dos pintores tradicionais que aos poucos adaptaram ou abandonaram as antigas formas de pintura.

Cor

A cor é o elemento básico da pintura. A relação entre os diversos tons prende o olhar do espectador levando-o a experimentar sensações de profundidade, sombra, frio, calor, entre outras. A História da Arte registra essas relações que estão contidas na maior parte das obras, principalmente nas pinturas impressionistas e abstratas.

O Campo de Papoulas (1873) de Claude Monet - óleo sobre tela. Museu d'Orsay, Paris.

Saiba Mais
Pixels

Um pintor utiliza em suas obras as cores primárias que são aquelas que não podem ser obtidas por misturas de outras cores. Elas são puras e diferentes nas cores-luz e nas cores-pigmento.

No mercado de Arte existe uma figura extremamente importante para que o público tenha acesso e adquira o que está sendo produzido: é o marchand, palavra francesa que significa "aquele que tem comércio". Segundo José Roberto Aguilar em seu livro "Arco das Rosas: O Marchand como Curador", o marchand não é apenas um intermediário entre o artista e o comprador, mas sim um sujeito visionário que se coloca à frente do mercado. Além de comercializar as telas, esculturas e peças ele promove exposições, obtém financiamentos de bancos e divulga o trabalho de artistas renomados ou não.

Saiba Mais
O Marchand

Os Principais Pintores Brasileiros e Mundiais

- ***Tarsila do Amaral*** - Brasileira, foi uma pintora e desenhista e uma das figuras centrais da pintura brasileira da primeira fase do movimento modernista brasileiro, ao lado de Anita Malfatti. Seu quadro Abaporu, de 1928, inaugura o movimento antropofágico nas artes plásticas.

- ***Fernando Botero*** - É um pintor e escultor colombiano, nascido em 1932, na cidade de Medellin. Suas obras destacam-se, sobretudo por figuras rotundas e há de se perceber uma crítica social, especialmente no que diz respeito à ganância do ser humano.

- ***Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni*** - Mais conhecido simplesmente como Michelangelo, foi um pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente.

- ***Carybé ou Hector Julio Páride Bernabó*** - Foi um pintor, gravador, desenhista, ilustrador, ceramista, escultor, muralista, pesquisador, historiador e jornalista argentino naturalizado e radicado no Brasil.

- ***Paul Cézanne*** - Foi um pintor pós-impressionista francês, cujo trabalho forneceu as bases da transição das concepções do fazer artístico do século XIX para a arte radicalmente inovadora do século XX.

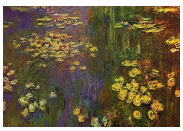
- ***Salvador Dalí ou Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí Domènech*** - Foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. O trabalho de Dalí chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, oníricas, com excelente qualidade plástica.

- ***Di Cavalcanti ou Emiliano Agusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo*** - Foi um pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista brasileiro.

- ***Manabu Mabe*** - Foi um pintor, desenhista e tapeceiro japonês naturalizado brasileiro. Pioneiro do abstracionismo no Brasil.

- ***Henri*-Émile-Benoît Matisse** - Foi um artista francês, conhecido por seu uso da cor e sua arte de desenhar original. Foi um desenhista, gravurista e escultor, mas é principalmente conhecido como um pintor.

- ***Miró ou Joan Miró i Ferra*** - Foi um importante escultor e pintor surrealista catalão.



- ***Monet ou Oscar-Claude Monet* -** Foi um pintor francês e o mais célebre entre os pintores impressionistas.

- ***Portinaria ou Cândido Torquato Portinaria*** - Foi um pintor brasileiro. Portinari pintou quase cinco mil obras, de pequenos esboços a gigantescos murais e é considerado o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional.

- ***Picasso ou Pablo Picasso*** - Foi um pintor, escultor e desenhista espanhol e reconhecidamente um dos mestres da arte do século XX.

- **Renoir ou Pierre-Auguste Renoir** - Foi um pintor, escultor e desenhista espanhol e reconhecidamente um dos mestres da arte do século XX.

Teatro

A palavra ***Teatro*** vem do grego, "théatron", que significa panorama (lugar de onde se vê), ou seja, é o lugar onde as pessoas se reúnem com um objetivo em comum: assistir a um espetáculo. É considerado uma das belas artes, pois, ao pisar em um palco, o ator pode se transformar em múltiplos personagens, encantar, alegrar, fazer chorar, gerar reflexão, provocar dúvida, suscitar ira, ou seja, produzir emoções! O público tem liberdade para analisar, criticar, se emocionar e até se pronunciar… Ocorre, então, a cumplicidade de palco e público… Tudo isso em um ambiente mágico, fantástico, que somente o teatro pode proporcionar por completo!

O antigo teatro de Delfos na Grécia

Uma outra acepção da palavra ***teatro***, dada pela Enciclopédia Britannica, diz que o termo também é derivado de "theaomai", que tem como significado não ver no sentido comum, mas sim ter uma experiência intensa, envolvente, meditativa, inquiridora, a fim de descobrir o significado mais profundo; uma cuidadosa e deliberada visão que interpreta seu objeto (Theological Dictionary of the New Testament vol.5:pg.315,706).

O teatro apareceu na Grécia Antiga, no séc. IV a.C., em decorrência dos festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus do vinho e da alegria. A palavra teatro significa uma determinada arte, bem como o prédio onde se apresenta a mesma (onde estão o espectador e o palco onde a manifestação teatral é realizada frente à audiência).

A origem do teatro remonta às civilizações primitivas que acreditavam nas danças imitativas como favoráveis aos poderes sobrenaturais, para o controle dos fatos indispensáveis para a sobrevivência (chuva, sol etc).

Considerado por muitos como a “Arte Total”, ou seja, a arte que engloba todas as outras artes (podendo-se utilizar a música como trilha sonora, a dança como expressão corporal, as artes plásticas como cenário etc), o teatro nasceu por meio de rituais e manifestações aos deuses, foi se aprimorando e com certeza ainda não tem limites para evoluir...

Gêneros Teatrais

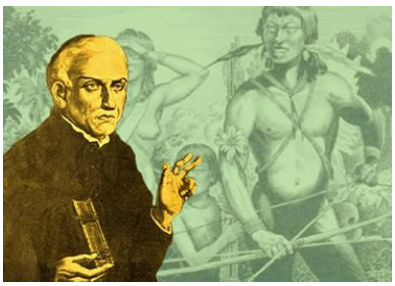
A expressão ***Gênero teatral*** tem um significado um pouco questionável. René Wellek e Austin Warren, na obra ***Teoria da Literatura***, distinguem duas definições sobre o gênero: a do pensamento clássico e a do pensamento moderno (Wellek e Warren 1955, p. 292-293).

A teoria clássica, de caráter normativo e prescritivo, se importava em quanto cada gênero diferia do outro, quanto a natureza e ao prestígio e considerava que os gêneros "deveriam ser mantidos separados". Ou seja, a preocupação consistia em procurar essências de cada um e discriminar diferenças.

Por outro lado, a teoria moderna, de natureza descritiva e pragmática, não limita o número de espécies e nem se preocupa com regras definidoras de cada um, admitindo misturas e o surgimento de novas espécies. Ela procura buscar pontos de intersecção ou em comum entre o(s) gênero(s).

Atualmente, consideram-se os seguintes gêneros teatrais:

- Auto
- Comédia
- Drama
- Farsa
- Melodrama
- Melodrama no teatro
- Ópera
- Musical
- Revista
- Stand-up comedy
- Surrealismo
- Tragédia
- Tragicomédia
- Teatro infantil
- Teatro de feira
- Teatro invisível
- Teatro de fantoches
- Teatro de sombras
- Teatro lambe-lambe



Teatro Brasileiro

Surgido no século XVI, o teatro brasileiro teve como primeiro objetivo a propagação da fé religiosa. Dentre uns poucos autores, destacou-se o padre José de Anchieta, que escreveu alguns autos (antiga composição teatral) com o propósito de catequizar os índios, e integrar portugueses, índios e espanhóis. Um grande exemplo é o ***Auto de São Lourenço***, escrito em tupi-guarani, português e espanhol:

Tema

Após a cena do martírio de São Lourenço, Guaixará chama Aimbirê e Saravaia para ajudarem a perverter a aldeia.

São Lourenço a defende, São Sebastião prende os demônios. Um anjo manda-os sufocarem Décio e Valeriano.

Quatro companheiros acorrem para auxiliar os demônios.

Os imperadores recordam façanhas, quando Aimbirê se aproxima.

O calor que se desprende dele abrasa os imperadores, que suplicam a morte.

O Anjo, o Temor de Deus, e o Amor de Deus aconselham a caridade, contrição e confiança em São

Lourenço.

Faz-se o enterro do santo. Meninos índios dançam.

Primeiro Ato

(Cena do martírio de São Lourenço)

Cantam:

Por Jesus, meu salvador,
Que morre por meus pecados,
Nestas brasas morro assado
Com fogo do meu amor
Bom Jesus, quando te vejo
Na cruz, por mim flagelado,
Eu por ti vivo e queimado
Mil vezes morrer desejo
Pois teu sangue redentor
Lavou minha culpa humana,
Arda eu pois nesta chama
Com fogo do teu amor.
O fogo do forte amor,
Ah, meu Deus!, com que me amas
Mais me consome que as chamas
E brasas, com seu calor.
Pois teu amor, pelo meu
Tais prodígios consumou,
Que eu, nas brasas onde estou,
Morro de amor pelo teu.

Fonte: http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/port/download/Auto_de_Sao_Lourenco.pdf

Um espaço de dois séculos separa a atividade teatral dos jesuítas da continuidade e desenvolvimento do teatro no Brasil. Isso porque, durante os séculos XVII e XVIII, o país esteve envolvido com seu processo de colonização (como colônia portuguesa) e em batalhas de defesa do território colonial. Com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, ocorreu um progresso para o teatro, consolidado em 1822 pela Independência.

Em 1833, o ator João Caetano formou uma companhia brasileira. Seu nome está vinculado a dois acontecimentos fundamentais da história da dramaturgia nacional: a estréia, em 13 de março de 1838, da peça ***Antônio José ou O Poeta e a Inquisição***, de autoria de Gonçalves de Magalhães, a primeira tragédia escrita por um brasileiro e a única de assunto nacional; e, em 4 de outubro de 1838, a estréia da peça ***O Juiz de Paz na Roça***, de autoria de Martins Pena, chamado na época de o "Molière brasileiro", que abriu espaço para a comédia de costumes, o gênero mais característico da tradição cênica brasileira.

Ao voltar da Europa em 1867, Gonçalves de Magalhães introduziu a marca romântica no Brasil que iria nortear escritores, poetas e dramaturgos. Gonçalves Dias (poeta romântico) é

um dos mais representativos autores dessa época, e sua peça ***Leonor de Mendonça*** foi muito elogiada, sendo até hoje representada.

Alguns romancistas, como Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, e poetas como Álvares de Azevedo e Castro Alves, também escreveram peças teatrais no século XIX.

Saiba Mais

Não se fala muito sobre o Machado de Assis teatrólogo (aquele que escreve peças teatrais). Foram onze peças escritas: Hoje avental, amanhã luva, (1860) - Desencantos, (1861) - Queda que as mulheres têm para os tolos, (1861) - O caminho da porta, (1863) - O protocolo, (1863) - Teatro I, (1863) - Quase ministro, (1864) - Os deuses de casaca, (1866), Tu, só tu, puro amor, (1880), Não consultes médico, (1896) e Lição de botânica, (1906).

O século XX despontou com o teatro de variedades, uma mistura do *varieté* francês e das revistas portuguesas. As companhias estrangeiras continuavam a vir ao Brasil, com suas encenações trágicas e óperas bem ao gosto refinado da burguesia. O teatro ainda não recebera as influências dos movimentos modernos que pululavam na Europa desde fins do século anterior.

Saiba Mais

Significado de arauto

Oswaldo de Andrade foi o "arauto" da modernidade no teatro brasileiro na obra de Oswald de Andrade, produzida toda na década de 1930, com destaque para ***O Rei da Vela***, só encenada na década de 1960 por José Celso Martinez Corrêa.

A peça ***"Vestido de Noiva"***, de Nelson Rodrigues (que até hoje é encenada), marca o nascimento de um moderno teatro brasileiro, não somente com o olhar da dramaturgia, mas também da encenação, e em pleno Estado Novo.

Obra de Nelson Rodrigues, *Vestido de Noiva* é considerada um marco do teatro brasileiro moderno. Polêmica, a peça apresenta um triângulo amoroso e tem cenas que se passam no subconsciente dos personagens. A história gira em torno do atropelamento de Alaíde, moça rica da sociedade carioca. Enquanto ela está entre a vida e a morte,jornalistas correm em busca da informação sobre o acidente e médicos correm para salvá-la.

Aos poucos foram surgindo grupos e companhias de teatro. Os mais significativos, a partir da década de 1940, foram: Os Comediantes, o TBC, o Teatro Oficina, o Teatro de Arena, o Teatro dos Sete, a Companhia Celi-Autran-Carrero, entre outros.

A ditadura militar chegou para impor a censura prévia a autores e encenadores, levando o teatro a um retrocesso produtivo, mas não criativo. Prova disso é que nunca houve tantos dramaturgos atuando simultaneamente.

Com o fim do regime militar, no início da década de 1980, o teatro tentou recobrar seus rumos e estabelecer novas diretrizes. Surgiram grupos e movimentos de estímulo a uma nova dramaturgia.

Porque fazer teatro?

Três boas razões para fazer teatro:

1. ***O teatro é terapêutico, curativo -*** ele proporciona o autoconhecimento, através do estudo da alma humana nos personagens;

2. ***Aquisição de cultura -*** antes de fazer a montagem cênica, há um estudo, uma pesquisa sobre o autor, a época, os costumes, os objetivos e os conflitos do texto/cena e dos personagens;

3. ***pesquisa prática –*** é o chamado "laboratório" no qual o autor se prepara para entender seu personagem, com seus defeitos e qualidades, no meio onde está inserido. Por exemplo, uma pessoa pode interpretar um nordestino, mas, para melhor desempenhar o papel, estuda seus costumes, seu andar, seus gestos, sua dicção, volume da voz, suas raízes etc. Quanto mais informações tiver sobre o nordeste e o nordestino, melhor conseguirá interpretá-lo e, com certeza, fará a diferença para os seus espectadores.

O teatro é tão maravilhoso e encantador que a grande maioria dos seus pratica ntes, começa a arte teatral como terapia ou aquisição de cultura e passa a tomá-lo como "profissão". Hoje se nota uma ampla aceitação do teatro na sociedade, com visíveis benefícios em vários setores, como o da educação. Quando se estuda e se pratica essa "arte total" na escola, há uma melhora na formação do ser/indivíduo, já que se estuda o ser humano e as suas "máscaras".

Atualmente, existem muitas escolas e cursos de teatro no Brasil, que ensinam dentre outras disciplinas: Interpretação, Montagem e estrutura da personagem, Expressão Vocal, Consciência Corporal, História das Artes Cênicas, Análise e Interpretação do Texto Teatral, entre outras. Profissionais de destaque e com grande experiência dedicam-se à orientação e formação profissional dos alunos. Além dos cursos livres, já existe no Brasil, o curso superior de Teatro que habilita professores a ministrar aulas na área de Teatro, qualificando para o

exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio, podendo, ainda, atuar em escolas livres e profissionalizantes de teatro.

A Música

A música (do grego musiké téchne, “a arte das musas”) é a expressão artística qu e consiste em combinar sons e silêncio seguindo ou não uma pré-organização ao longo do tempo. É a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Atualmente, não conhecemos nenhum agrupamento ou civilização que não possua manifestações musicais próprias. Acredita-se que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como resultado da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia.

Concerto (1485-95), quadro a óleo de Lorenzo Costa (m. 1535)

Na Grécia, Apolo era a divindade do panteão grego regia as artes. Por isso vemos várias representações suas, nas quais ele porta uma lira. Vale lembrar que na Grécia Antiga apenas a música e a poesia eram consideradas manifestações artísticas da maneira como as compreendemos atualmente.

Saiba Mais

Panteão grego
Mitologia grega

Embora nem sempre seja criada com essa finalidade, a música é considerada uma forma de arte e muitos estudiosos entendem que essa é a sua principal função. Como todas as artes, a música é um patrimônio comum da humanidade.

A criação, o desempenho, o significado e a definição de música variam de acordo com o contexto social e a cultura da sociedade. Podemos dividir a música em gêneros e subgêneros, contudo os divisores e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, abertas à interpretação individual e ocasionalmente contestadas.

No panorama das artes, a música pode ser classificada como uma arte sublime, de espetáculo, representação.

A música está extremamente ligada à nossa vida. Ela expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades (artísticas, educacionais, religiosas e até terapêuticas).

Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

Características dos Sons

Quando estudamos ou apreciamos música, percebemos que ela possui características que a fazem peculiar. São elas: duração do som, ritmo, altura, tom, intensidade e timbre. Vamos conhecê-las:

- ***Duração do som*** - está relacionada ao tempo, mas não como ele é medido, por exemplo, em um cronômetro.

- ***Ritmo*** - é a relação entre o tempo de duração das notas musicais e o tempo das pausas.

- ***Altura*** - é a maneira como o ouvido humano percebe a frequência dos sons, das vibrações sonoras. As baixas frequências são percebidas como sons graves e as mais altas como sons agudos, ou tons graves e tons agudos.

- ***Tom*** - é a altura de um som na escala geral dos sons.

- ***Intensidade*** - é a percepção da amplitude da onda sonora. Também pode ser denominada de *volume* ou *pressão sonora*.

- ***Timbre*** - nos permite distinguir se os sons de mesma frequência foram produzidos por instrumentos diferentes. Por exemplo, quando ouvimos uma nota tocada por um saxofone e, depois, a mesma nota, com a mesma altura, produzida por um trompete, podemos imediatamente identificar os dois sons como tendo a mesma frequência, mas com características sonoras muito distintas.

Tipos de Instrumentos Musicais

Já conversamos anteriormente que, o artista necessita de matéria prima para criar suas lindas obras de arte. Na música, consideramos que, além da voz humana, as ferramentas principais são os instrumentos, que são classificados em categorias:

- ***Instrumentos de sopro*** - são produzidos com ***madeira***, como, por exemplo, a flauta, o clarinete, o saxofone, o fagote e o oboé, embora algumas vezes possuam metal e plástico em sua composição.

Os instrumentos de sopro de madeira se distinguem dos instrumentos de sopro feitos de ***metal*** pela forma como o som é produzido: pela vibração do ar em um tubo oco. O ar vibra soprando-se no bocal - no caso da flauta -, ou através de uma palheta simples - no clarinete e no saxofone -, ou de uma palheta dupla - no caso do oboé e do fagote.

Os instrumentos de sopro feitos de metal são produzidos com latão e o som nasce da vibração dos lábios do músico no bocal, o que faz com que o ar vibre dentro do tubo. Nesse grupo encontramos o trompete, o trombone, a corneta, a trompa e a tuba.

- ***Instrumentos de corda*** - neles, o som é produzido pela vibração de uma ou mais cordas esticadas, através de fricção (violino, violoncelo, contrabaixo) ou de dedilhado (harpa, lira, violão, guitarra).

- ***Instrumentos de teclas*** - o som é produzido por meio de um teclado que faz vibrações no ar (órgão de tubo) ou em cordas (piano).

- ***Instrumentos de percussão*** - os sons são produzidos percutindo, sacudindo, raspando ou batendo um elemento contra o outro. Exemplos de instrumentos de percussão: xilofone, vibrafone, gongo (ou tantã), triângulo, címbalo, castanholas, claves, maracas e tambores (que podem ser tocados utilizando-se as mãos, baquetas, escovinhas ou varetas de ferro).

- ***Instrumentos eletrônicos*** - geram sinais eletrônicos que são amplificados e convertidos em sons. Por exemplo: teclado, sintetizador, bateria eletrônica, *sampler* etc.

Teoria Musical

Entende-se como teoria musical qualquer sistema destinado a analisar, compreender e se comunicar a respeito da música. Assim como em qualquer área do conhecimento, a teoria musical possui várias escolas, que podem possuir conceitos divergentes. Sua própria divisão da teoria em áreas de estudo não é consenso, mas de forma geral, qualquer escola possui ao menos:

- ***análise musical*** - que estuda os elementos do som e estruturas musicais e também as formas musicais.

- ***estética musical*** - que inclui a divisão da música em gêneros e a crítica musical.

Gêneros Musicais

Assim como existem várias definições para música, também existem muitas classificações e agrupamentos da música em gêneros, estilos e formas. Separar a música em gêneros é uma tentativa de classificar cada composição de acordo com critérios objetivos, que às vezes, são difíceis de definir.

Alguns estudiosos da área classificam a música em grandes grupos:

- ***Música erudita*** - é a categoria considerada elaborada e "culta". Ela é incorretamente conhecida como "música clássica", pois a música clássica real é produzida levando em conta os padrões do período musical conhecido como Classicismo (Pré- clássico - Rococó). São obras conhecidas e bem familiares e conhecidas, que resistem ao tempo e são conhecidas por todas as gerações. Para apreciá-la, é necessário que haja tranqüilidade, audição concentrada e atenção.

O mundo sempre foi celeiro de grandes compositores eruditos, por isso é impossível enumerá-los nesta apostila. Porém, como rápidos exemplos, citamos alguns nomes por períodos:

Na Idade Média - Santa Hildegard von Bingen (1098 - 1179).

No Renascimento - Heinrich Schütz (1585 - 1672).

No Barroco - Johann Sebastian Bach (1685 - 1750) e Georg Friedrich Haendel (1685 - 1759).

No Classicismo - José Lobo de Mesquita – brasileiro - (1705 - 1805), Ludwig Van Beethoven (1770 - 1827) e Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791).

No Romantismo - Francisco Manuel da Silva – brasileiro - (1795 - 1865), Frédéric Chopin (1810 - 1849) e Richard Wagner (1813 - 1883).

Séculos XX e XXI - Heitor Villa-Lobos – brasileiro - (1887 - 1959) e Frank Zappa (1940 - 1993).

Saiba Mais

Sugerimos que você acesse um site de downloads de músicas grátis na Internet e desfrute da dádiva que é escutar estes grandes nomes da música erudita, com suas obras magníficas e peculiares.

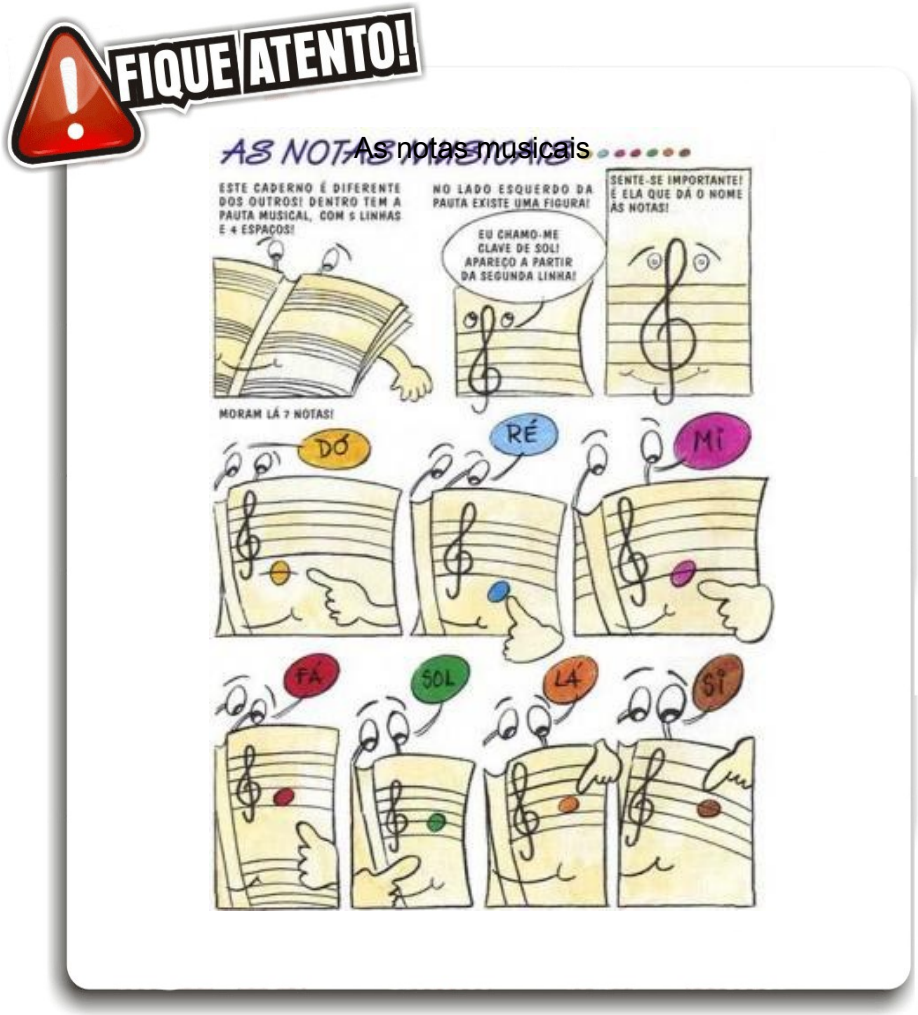
- ***Música popular*** – ela é sempre associada a movimentos culturais populares. Somente após a urbanização e industrialização da sociedade que ela conseguiu se consolidar e tornar-se o tipo musical representante do século XX. É a música do dia-a-dia, tocada em shows e festas, usada para dança e socialização. Segue tendências e modismos e muitas vezes é associada a valores puramente comerciais, porém, ao longo do tempo, incorporou diversas tendências tradicionais e inclui estilos de grande sofisticação. Também pode traduzir ideologias, pensamentos e padrões de comportamento da sociedade, através de suas letras que podem ser fortes, ousadas e em alguns casos, até sensuais. É subdividida em muitos gêneros distintos, de acordo com a instrumentação, características musicais predominantes e o comportamento do grupo que a pratica ou ouve.

- **Música folclórica ou música nacionalista –** é associada a fortes elementos culturais de cada grupo social e tem caráter pré-urbano ou rural. Normalmente, escutamos as música folclóricas em momentos específicos, tais como festas folclóricas, festas regionais, rituais específicos e através da tradição que passa de geração em geração (canções de plantio e colheita, a música das rendeiras e lavadeiras, cantigas de roda e de ninar). Normalmente é transmitida por imitação e costuma durar décadas ou séculos.

A banda de música folclórica Gioco di Morra

- **Música religiosa** – é utilizada em liturgias, tais como missas e funerais. Também pode ser usada para adoração e oração ou em diversas festas religiosas como o natal e a páscoa, entre outras. Cada religião possui formas específicas de música religiosa, tais como a música sacra católica, o gospel das igrejas evangélicas, a música judaica, os tambores do candomblé, o canto do muezim no Islamismo entre outras.

Cada uma dessas divisões possui centenas de subdivisões. Gêneros, subgêneros e estilos são usados numa tentativa de classificar cada música. Em geral é possível estabelecer com um certo grau de acerto o gênero de cada peça musical, mas como a música não é um fenômeno estanque, cada músico é constantemente influenciado por outros gêneros. Isso faz com que subgêneros e fusões sejam criados a cada dia. Por isso devemos considerar a classificação musical como um método útil para o estudo e comercialização, mas sempre insuficiente para conter cada forma específica de produção.



A Música No Mundo

Quando iniciamos a aventura do conhecimento pelo mundo da música, verificamos que a história da música se origina na música da Grécia antiga e se desenvolve através de

movimentos artísticos associados às grandes eras artísticas de tradição européia (como a era medieval, renascimento, barroco, classicismo etc). Porém, a música enquanto disciplina acadêmica abrange outras épocas e civilizações, pois ela é um fenômeno que perpassa toda a humanidade, em todo o globo, desde a pré-história.

Marius Schneider, em 1957, escreveu: “Até poucas décadas atrás o termo ‘história da música’ significava meramente a história da música erudita européia. Foi apenas gradualmente que o escopo da música foi estendido para incluir a fundação indispensável da música não européia e finalmente da música pré-histórica."

Há, portanto, tantas histórias da música quanto há culturas no mundo e todas as suas vertentes têm desdobramentos e subdivisões. Podemos estudar sobre a história da música do ocidente, mas também podemos desdobrá-la na história da música erudita do ocidente, história da música popular do ocidente, história da música do Brasil, história do samba, história do fado e assim sucessivamente.

Muitos civilizações produziam música muito antes de existirem as primeiras orquestras, surgidas durante o barroco europeu, no século 16 e mesmo antes do século 11, quando Guido d'Arezzo criou a notação musical da forma como a estudamos até hoje.

As primeiras músicas, feitas por diferentes povos, tinham como objetivo realçar cerimônias religiosas ou festivas. Vários mitos africanos, asiáticos e americanos narram como os deuses inventaram os instrumentos musicais, durante a criação do mundo. Ainda hoje, para alguns povos, os instrumentos têm poderes sobrenaturais e permitem que os homens se comuniquem com seus ancestrais ou com os próprios deuses.

Quando pensamos em músicas antigas, lembramos da música clássica, as orquestras e seus instrumentos requintados. Dificilmente pensamos na produção musical de povos indígenas, africanos, orientais... Isso talvez ocorra porque temos uma formação artística e musical herdada do neoclassicismo, que, durante longo tempo, ignorou outro tipo música que não fosse a erudita.

A Música Popular Brasileira

Leia o excelente texto abaixo, extraído do site Sua Pesquisa:

> ***MPB*** - Música Popular Brasileira História da MPB, estilos musicais, cantores brasileiros, músicos famosos do Brasil, grupos de rock nacional.

Podemos dizer que a MPB surgiu ainda no período colonial brasileiro, a partir da mistura de vários estilos. Entre os séculos XVI e XVIII, misturou-se em nossa terra, as ***cantigas populares, os sons de origem africana, fanfarras militares, músicas religiosas e músicas eruditas européias***. Também contribuíram, neste caldeirão musical, os indígenas com seus típicos ***cantos e sons tribais***.

Nos séculos XVIII e XIX, destacavam-se nas cidades, que estavam se desenvolvendo e aumentando demograficamente, dois ritmos musicais que marcaram a história da MPB: ***o lundu e a modinha***. O lundu, de origem africana, possuía um forte caráter sensual e uma batida rítmica dançante. Já a modinha, de origem portuguesa, trazia a melancolia e falava de amor numa batida calma e erudita.

Na segunda metade do século XIX, surge o ***Choro ou Chorinho***, a partir da mistura do lundu, da modinha e da dança de salão européia. Em 1899, a cantora Chiquinha Gonzaga compõe a música *Abre Alas*, uma das mais conhecidas marchinhas carnavalescas da história.

Já no início do século XX começam a surgir as bases do que seria o ***samba***. Dos morros e dos cortiços do Rio de Janeiro, começam a se misturar os batuques e rodas de capoeira com os pagodes e as batidas em homenagem aos orixás. O carnaval começa a tomar forma com a participação, principalmente de mulatos e negros ex-escravos. O ano de 1917 é um marco, pois Ernesto dos Santos, o Donga, compõe o primeiro samba que se tem notícia: *Pelo Telefone*. Neste mesmo ano, aparece a primeira gravação de Pixinguinha, importante cantor e compositor da MPB do início do século XIX.

Com o crescimento e popularização do rádio nas décadas de 1920 e 1930, a música popular brasileira cresce ainda mais. Nesta época inicial do rádio brasileiro, destacam-se os seguintes cantores e compositores: Ary Barroso, Lamartine Babo (criador de *O teu cabelo não nega*), Dorival Caymmi, Lupicínio Rodrigues e Noel Rosa. Surgem também os grandes intérpretes da música popular brasileira : Carmen Miranda, Mário Reis e Francisco Alves.

Na década de 1940 destaca-se, no cenário musical brasileiro, Luis Gonzaga, o "rei do Baião". Falando do ***cenário da seca nordestina***, Luis Gonzaga faz sucesso com músicas como, por exemplo, *Asa Branca e Assum Preto*.

Enquanto o baião continuava a fazer sucesso com Luis Gonzaga e com os novos sucessos de Jackson do Pandeiro e Alvarenga e Ranchinho, ganhava corpo um novo estilo musical: o ***samba-canção***. Com um ritmo mais calmo e orquestrado, as canções falavam principalmente de amor. Destacam-se neste contexto musical: Dolores Duran, Antônio Maria, Marlene, Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Angela Maria e Caubi Peixoto.

Em fins dos anos 50 (década de 1950), surge a ***Bossa Nova***, um estilo sofisticado e suave. Destaca-se Elizeth Cardoso, Tom Jobim e João Gilberto. A Bossa Nova leva as belezas brasileiras para o exterior, fazendo grande sucesso, principalmente nos Estados Unidos.

A televisão começou a se popularizar em meados da década de 1960, influenciando na música. Nesta época, a TV Record organizou o Festival de Música Popular Brasileira. Nestes festivais são lançados Milton Nascimento, Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso e Edu Lobo. Neste mesmo período, a TV Record lança o programa musical Jovem Guarda, onde despontam os cantores Roberto Carlos e Erasmo Carlos e a cantora Wanderléa.

Na década de 1970, vários músicos começam a fazer sucesso nos quatro cantos do país. Nara Leão grava músicas de Cartola e Nelson do Cavaquinho. Vindas da Bahia, Gal Costa e Maria Bethânia fazem sucesso nas grandes cidades. O mesmo acontece com DJavan (vindo de Alagoas), Fafá de Belém (vinda do Pará), Clara Nunes (de Minas Gerais), Belchior e Fagner (ambos do Ceará), Alceu Valença (de Pernambuco) e Elba Ramalho (da Paraíba). No cenário do rock brasileiro destacam-se Raul Seixas e Rita Lee. No cenário funk aparecem Tim Maia e Jorge Ben Jor.

Nas décadas de 1980 e 1990 começam a fazer sucesso novos estilos musicais, que recebiam fortes influências do exterior. São as décadas do ***rock, do punk e da new wave***. O show Rock in Rio, do início dos anos 80, serviu para impulsionar o rock nacional.Com uma temática fortemente urbana e tratando de temas sociais, juvenis e amorosos, surgem várias bandas musicais. É deste período o grupo Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Titãs, Kid Abelha, RPM, Plebe Rude, Ultraje a Rigor, Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii, Ira! e Barão Vermelho. Também fazem sucesso: Cazuza, Rita Lee, Lulu Santos, Marina Lima, Lobão, Cássia Eller, Zeca Pagodinho e Raul Seixas.

Os anos 90 também são marcados pelo crescimento e sucesso da ***música sertaneja ou country***. Neste contexto, com um forte caráter romântico, despontam no cenário musical : Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo e João Paulo e Daniel.

Nesta época, no cenário ***rap*** destacam-se: Gabriel, o Pensador, O Rappa, Planet Hemp, Racionais MCs e Pavilhão 9.

O século XXI começa com o sucesso de grupos de ***rock com temáticas voltadas para o público adolescente***. São exemplos: Charlie Brown Jr, Skank, Detonautas e CPM 22.

Nos últimos anos, o musicólogo Francisco Curt Lange, em Ouro Preto e o regente Cléofe Person de Matos, em Diamantina. Começaram a trazer à tona informações sobre os primórdios da musica brasileira. Através de pesquisas ampliadas sabemos, agora, que no fim do século XVIII e início século XIX surgia nas cidades mineiras uma geração de compositores que criavam uma musica contemporânea da arte do Aleijadinho e da poesia dos Inconfidentes. Podemos citar alguns nomes como o de Francisco Gomes da Rocha, Inácio Parreira Neves, Marcos Coelho Neto e, sobretudo, de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, todos compositores de musica sacra.

Saiba Mais

Verifique o significado da palavra ***réquiem***

Graças a essas descobertas, ressaltamos a figura do padre José Mauricio Nunes Garcia isolada o, o grande compositor da época de D. João VI, autor de valiosa musica sacra, especialmente da missa em si bemol maior e de um réquiem.

Francisco Manuel da Silva - o autor do hino nacional – pertence à geração seguinte de compositores e com eles encerra-se o ciclo de musica sacra e gêneros afins. Desta forma, inicia a era de predominância da ópera italiana.

Assim como aconteceu em Portugal e na Espanha, o domínio da ópera italiana sufocou a musica nacional no Brasil. Contudo, o Brasil teve a honra de produzir neste período, um dos maiores compositores de todos os tempos: Carlos Gomes, o autor de *O Guarani* e *O Escravo*.

A partir daí, a música brasileira acompanhou as mudanças de estilo e de gosto na Europa. Assim como Carlos Gomes escrevera no estilo de *Verdi*, nos poemas sinfônicos de Leopoldo Miguez reflete-se a influência de Wagner e Henrique Oswald é talentoso compositor com influências francesas.

Alexandre Levy foi precursor do nacionalismo brasileiro em música foi, cujas obras *Suíte Brasileira* e *Comala* (poema sinfônico) só foram postumamente publicadas.

O gosto pela música popular e por sua integração nas composições atuais colaborou na criação de grandes obras. Alguns compositores alternaram a linguagem popular com as novas experiências. Outros mesclaram a linguagem entre o folclore e a música erudita.

Nós, brasileiros, sempre fomos privilegiados por gerarmos grandes artistas e compositores. Se fôssemos listar o nome de todos aqueles que contribuíram para uma música brasileira de qualidade, preencheríamos muitas folhas na simples tentativa. Abaixo, selecionamos alguns dos grandes notáveis que encantaram e ainda encantam (pois a Arte é imortal) nossos ouvidos e corações com letras e melodias maravilhosas:

• ***Chiquinha Gonzaga*** - Francisca Edwiges Neves Gonzaga, mais conhecida como Chiquinha Gonzaga, (RJ, 17/10/1847 — RJ, 28/02/1935) foi uma compositora, pianista e regente brasileira. Foi a primeira "chorona", primeira pianista de choro, autora da primeira marcha carnavalesca Ô Abre Alas, em 1899) e também a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. No Passeio Público, há uma herma em sua homenagem, obra do escultor Honório Peçanha.

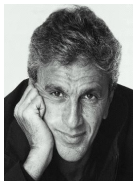
• ***Ary Barrroso*** - Ary Evangelista Barroso (MG, 07/11/1903 – RJ, 09/02/1964) foi o nosso porta-bandeira no exterior - foi o primeiro compositor brasileiro a ser ouvido e respeitado nos EUA - Aquarela do Brasil chegou a ser cotada para hino nacional, pelo sucesso que sempre fez no exterior.

• ***Heitor Villa-Lobos*** - Heitor Villa-Lobos (RJ, 05/03/1887 – RJ, 17/11/1959) foi um maestro e compositor brasileiro. Destaca-se por ter sido o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música, sendo considerado o maior expoente da música do Modernismo no Brasil, compondo obras que enaltecem o espírito nacionalista onde incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas.

• ***Cartola*** - Angenor de Oliveira nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 1908. Ganhou seu apelido de Cartola quando, como pedreiro, resolveu usar um chapéu coco para que o cimento não grudasse em seus cabelos. Na década de 20, quando os blocos de carnaval resolveram se organizar em sociedades permanentes, Ismael Silva e o pessoal do Estácio criaram uma associação que se autodenominava Escola de Samba, a Deixa Falar. Cartola, então, juntou o pessoal da Mangueira, escolheu o nome Estação Primeira de Mangueira, adotou as cores verde e rosa e também criou sua escola. Nascia assim o maior fenômeno do carnaval carioca.

• ***Nelson Gonçalves*** - Nelson nasceu Antonio Gonçalves, em 01 de junho de 1919, na cidade de Santana do Livramento, RS. Em 1943 consegue um emprego como crooner do Cassino do Copacabana Palace Hotel, após o estrondoso sucesso de Renúncia, de Roberto Martins e Mário Rossi. A partir daí emplacou inúmeros sucessos. Nos anos 80 gravou com a nova geração da MPB e nos anos 90 com diversos grandes nomes do rock nacional. Morreu em 18 de abril de 1998.

• ***Elis Regina*** - Elis Regina Carvalho Costa (RS, 17/03/1945 – SP, 19/01/1982) foi, sem dúvida, a maior cantora brasileira de todos os tempos. Com técnica e garra, lançou alguns dos principais compositores brasileiros, como João Bosco e Aldir Blanc, Renato Teixeira, Fátima Guedes - só não lançou Chico Buarque porque resolveu pensar sobre o assunto - Nara Leão foi mais rápida. A "Pimentinha", como era chamada, tinha - como João Gilberto - a perfeição como meta. Exigia muito de seus músicos e compositores, exigia de sua gravadora, exigia de sua voz. Ganhávamos nós, o público.



• ***Catano Veloso*** - Caetano Veloso, filho de Dona Canô e Seu Zezinho, nascido na Bahia em 07/08/1942 é uma das figuras mais importantes da música popular brasileira contemporânea. Caetano começou a cantar e tocar violão em Salvador, aonde foi estudar, ao lado da irmã Maria Bethânia. Nos anos 60, conheceu Gilberto Gil, Gal Costa e Tom Zé, e juntos começaram a fazer shows. Caetano Veloso é um incansável inventor de arte

que nossa imaginação jamais poderia perceber, buscando o intangível e o inatingível, retirando sons, gestos e palavras do mais árido território, capaz de traduzir o concreto, a dor, um jeito, uma paisagem ou pessoa na mais variada e sutil percepção da existência. Caetano é a "mais completa tradução" da transformação, de tempo e espaço.

- ***Gal Costa*** - Maria da Graça Costa Penna Burgos, musa do Tropicalismo, nasceu na Bahia em 26/09/1949. Encantou o país com contornos, visuais e vocais, passando tranquilamente pela Bossa Nova, Rock, Frevo, Baião, Samba e até mesmo pelo ritmo aventuresco da Jovem Guarda, tendo sempre o cuidado de nos presentear suavemente com a delicadeza de sua voz com seu violão, ou ao lado do piano de Tom Jobim. Ou ainda sem contar com a interpretação única de Caymmi.

- ***Roberto Carlos*** - Roberto Carlos Braga (ES, 19/04/1941), conhecido simplesmente por Roberto Carlos ou ainda Rei Roberto Carlos, é um cantor e compositor brasileiro, sendo um dos principais representantes da Jovem Guarda. É frequentemente referenciado no Brasil como "rei", notório ainda por seus grandiosos shows de final de ano. Suas lindas músicas românticas ainda embalam muitos romances e paixões (Como é grande o meu amor por você). Lembrando também de suas homenagens às mulheres (Mulher pequena) e das músicas religiosas como a famosa Jesus Cristo.

Fonte: http://www.mpbnet.com.br/

Saiba Mais

Música gratuita

Música no Museu é a versão brasileira do que acontece nos museus de maior expressão no mundo: Metropolitan, MoMA, Guggenhein (Nova Iorque), Louvre, Picasso, Montmartre (Paris), Gulbenkian (Lisboa), Prado (Madrid) etc. que, a par de suas atividades principais nas artes plásticas, dedicam amplos espaços à música. A música como elo entre as artes plásticas e os seus próprios cenários dos museus traz um ganho considerável a sua cultura.

Todos os concertos são gratuitos e neles busca-se privilegiar a música de boa qualidade, sem distinção de procedência, escola ou época - da música medieval aos clássicos europeus, dos românticos aos impressionistas, dos modernos aos contemporâneos brasileiros, de Bach, Beethoven, Mozart e Debussy a Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Astor Piazzolla e Gershwin, todos, aliás, já passaram pelos palcos de Música no Museu, na interpretação dos melhores solistas grupos brasileiros e alguns internacionais.

Para maiores informações e conferir a programação mensal acesse: ***Música No Museu***.

Música Contemporânea

A música também reflete o desenvolvimento tecnológico da sociedade. Os meios de comunicação modernos (Internet, mp3, cds etc) propiciaram a democratização da música e facilitaram o acesso a todas as classes sociais.

Educação Musical

Entende-se como educação musical o conjunto de práticas destinadas a transmitir a teoria e prática da música, através da vivência musical. O nosso corpo nos ajuda a explorar, aprender e reagir aos estímulos do meio em que vivemos. Os nossos sentidos "recolhem" o material com o qual se constroem as imagens mentais – não só visuais, mas também táteis, auditivas… – necessárias à construção dos conceitos.

Por isso, muitos estudiosos da Educação entendem que a educação musical deve começar no seio familiar e continuar logo em seguida na educação infantil. Eles acreditam que a escola deve ensinar as crianças não somente a cantar, como também a apreciar o canto através da percepção estética. A música deve ser uma segunda língua que permite exprimir e vivenciar sentimentos.

Dentre as muitas práticas constantes da educação musical, destacamos:

- ***Musicalização*** - métodos destinados a iniciação do estudante na prática vocal ou instrumental.
- ***Prática instrumental*** - ensino e treinamento de técnicas específicas de cada instrumento de forma grupal , focados na prática, treinamento auditivo, percepção...
- ***Prática vocal*** - é o ensino e treinamento de técnicas vocais e abrange o canto coral e o orfeônico.
- ***Teoria musical*** – trata-se do ensino da teoria musical, escalas, rítmica, harmonia e notação musical.
- ***Percepção auditiva*** – é o treinamento da percepção melódica (alturas e intervalos, harmônica e rítmica.
- ***Composição*** – treinamento focado na capacitação de pessoas que desejam ser compositores.
- ***Regência*** – treinamento dos movimentos gestuais das mãos, com o objetivo de auxiliar os grupos instrumentais (orquestra) ou vocais (coros). Atualmente, é também um curso superior destinado à formação de regentes.
- ***História da música*** – que estuda as mudanças ocorridas na música durante o passar do tempo, analisando as influências da sociedade e do meio em que ela é produzida.

A educação musical acontece também na escola junto às demais disciplinas, normalmente como parte do currículo de Artes, em educação artística, escola específica de música, conservatórios de música, cursos superiores (graduação) e escolas de artes cênicas.

Dança

A dança é considerada uma das três principais artes cênicas da Antiguidade. É caracterizada pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos

(coreografia), ou improvisados (dança livre). Normalmente, há passos cadenciados e acompanhamento de som.

A dança existe como manifestação artística ou como forma de divertimento e/ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo foi se desvinculado das particularidades do teatro.

A UNESCO instituiu o dia 29 de abril como o dia internacional da dança, em homenagem ao criador do balé moderno, Jean-Georges Noverre.

Curiosamente, não é se dança somente com o acompanhamento do som de uma música, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, e até mesmo sem ele.

O Surgimento da Dança

A história da dança retrata que seu surgimento se deu ainda na pré-história, quando os homens batiam os pés no chão. Aos poucos, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que podiam fazer outros ritmos, cadenciando os passos com as mãos, através das palmas.

Pinturas rupestres que retratam homens dançando

O surgimento das danças em grupo aconteceu através dos rituais religiosos, onde as pessoas faziam agradecimentos ou pediam aos deuses o sol e a chuva. Os primeiros registros dessas danças mostram que as mesmas surgiram no Egito, há dois mil anos antes de Cristo.

Dança em homenagem a Baco

Mais tarde, já perdendo o costume religioso, as danças apareceram na Grécia, em virtude das comemorações aos jogos olímpicos.

Em Roma, as danças se voltaram para as formas sensuais (em festas e bacanais), em homenagem ao deus Baco (deus do vinho).

Atualmente, o Japão ainda preserva o caráter religioso das danças, onde as mesmas são feitas até hoje, nas cerimônias dos tempos primitivos.

Nas cortes do período renascentista, as danças voltaram a ter caráter teatral (perdido no tempo, pois ninguém a praticava com esse propósito). Daí surgiram o sapateado e o balé, apresentados como espetáculos teatrais, onde passos, música, vestuário, iluminação e cenário compõem sua estrutura.

Os primeiros registros de danças com características próprias ocorreram no século XVI.

No século XIX surgiram as danças feitas em pares (polca, tango, valsa, dentre outras). Estas, a princípio, não foram aceitas pelos mais conservadores, até que no século XX surgiu o rock'n roll, que revolucionou o estilo musical e, consequentemente, os ritmos das danças.

Assim como a mistura dos povos foram acontecendo, os aspectos culturais foram se difundindo. O maracatu, o samba e a rumba são prova disso, esses ritmos se originaram através das danças vindas dos negros, dos índios e dos europeus.

Atualmente, alguns ritmos de dança voltaram-se para a sensualidade, e desta forma, são mais aceitos e divulgados em todo o mundo. Nos países do oriente médio a dança do ventre é muito difundida e no Brasil, o funk e o samba.

Dança do ventre

Funk

Samba

A Dança e as Influências Culturais e Sociais

A dança “carrega” as influências culturais dos países onde os ritmos são originados. Cada cultura transporta seu conteúdo às mais diferentes áreas, dentre estas, as danças absorvem grande parte desta transferência, pois ela sempre foi de grande importância nas sociedades através dos tempos, seja como uma forma de expressão artística, como objeto de culto aos deuses ou como simples entretenimento. O Renascimento cultural dos séculos XV/XVI trouxe diversas mudanças no campo das artes, cultura, política, dentre outras. Dentro deste contexto, a dança também sofreu profundas alterações, que já vinham se arrastando através dos anos. Nesta época a dança começou a ter um sentido social, isto é, agora era dançada em festas pela nobreza apenas como entretenimento e como recreação.

Desde então a dança social foi se transformando e aos poucos se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade que já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares; que inevitavelmente, com estas alterações de comportamento foram se unindo às danças sociais, dando origem assim a muitos estilos de dança, e dentre estes um dançado por casais, que mais tarde seria denominado Danças de Salão.

A Importância da Dança Para o Ser Humano

Ao pularmos de felicidade quando a seleção brasileira faz um gol, ao ganharmos um presente muito desejado ou recebermos uma notícia maravilhosa, estamos movimentando nosso corpo e obedecendo a um ritmo interno. Este movimento é uma simples expressão de nossos sentimentos.

Por isso, a dança é considerada uma forma de expressão artística coordenada, onde expressamos nossos sentimentos, emoções, alegrias e outros, através dos movimentos.

A dança é uma arte, onde existem regras para que saia tudo com perfeição, e também exige habilidades, compromisso e muita dedicação para todos aqueles que fazem parte de alguma forma da dança.

Ela sempre teve uma grande importância, na vida do ser humano, pois gera benefícios maravilhosos, para quaisquer faixas etária, social ou econômica. Destacamos alguns mais importantes:

- Maior convivência e interação social (aumento do ciclo de amizades);
- Permitir uma melhora na auto-estima e quebra de diversos bloqueios psicológicos;
- Bem estar mental e corporal;
- Desenvolver a musculatura corporal de forma integrada e natural;
- Trabalhar a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção de espaço;
- Uma excelente opção de lazer;
- Promover melhora de doenças e outros problemas físicos e mentais;
- Traz grandes benefícios para os idosos, como a memorização, concentração e proporciona lembranças felizes de experiências e sensações vividas no passado, quando a música os remete à juventude.

Dança é o ato de mover o corpo em cadência. As pessoas parecem sentir a necessidade natural de expressar seus sentimentos através do movimento rítmico. A dança é tanto uma arte como uma forma de diversão. Como arte, ela pode contar história, determinar uma disposição de espírito ou expressar uma emoção. Geralmente, esses movimentos com cadência são realizados ao ritmo de uma música.

Saiba Mais

A Dança em Terapia e a história dos ritmos

Por Luciano Felippi Barbosa

Porque Dançar?

Que impulso irresistível leva o homem a dançar? Por que ainda no estado natural mais primitivo, em lugar de economizar suas energias para encontrá-las mais intactas no momento da ação, necessárias a seu sustento ou sua defesa, desperdiçá-las em movimentos fisicamente esgotantes?

Para outros indivíduos, a dança constitui um meio de comunicação dos mais pessoais e eficientes. Seus movimentos, que progressivamente vão-se ordenando em tempo e espaço, são válvula de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa à analise. Uma pessoa dançando pode expressar muitos sentimentos: desejos, alegrias, pesares, gratidão, respeito, temor, poder. Dançar é a forma mais simples d e saudável de exercitar o corpo e a mente. São vários os benefícios da dança na formação e manutenção da personalidade e do físico humano. Estes benefícios são observados em vários setores ou especialidades médicas, como a Ortopedia, a Cardiologia, a Psiquiatria, etc.

Os Ritimos e Sua Origens

- ***Batuque*** - Dança de origem africana, caracterizada por requebros, palmas e sapateados, acompanhados ou não de canto. Por extensão, nome de certos ritmos marcados por forte percussão.

- ***Be Bop*** - É um tipo de Jazz sofisticado. Anos 40.

- ***Bolero*** - Um dos avós do Mambo, Chá Chá Chá e Salsa, nasceu na Inglaterra passando pela França e Espanha com nomes variados(dança e contradança). Mais tarde um bailarino espanhol, Sebastian Cerezo, fez uma variação baseadas nas Seguidillas, bailados de ciganas, cujos vestidos eram ornados com pequenas bolas(as boleras).Cantores mais famosos: Augustin Lara, Bienvenido Granda, Lucho Gatica, Gregório Barros, Pedro Vargas, Consuelo Velasquez, Armando Mazanera, Trio Irakitã e recentemente Luis Miguel.

- ***Bossa Nova*** - Movimento renovador da música popular brasileira, surgido no Rio de Janeiro, na década de 1950. Caracterizou-se por harmonias elaboradas e letras coloquiais.

- ***Calypso*** - Nasceu no carnaval de Trinidad e Tobago. Tinha no seu início um clima de "duelo" político. Cantores mais famosos: Harry Belafonte.

- ***Carimbó*** - Música folclórica da Ilha de Marajó desde o século XIX. Cantores mais famosos: Verequete, Pinduca, Milton Yamada.

- ***Chá Chá Chá*** - Dança derivada do Danzon cubano, que se seguiu ao Mambo. O nome foi tirado do barulho feito pelos dançarinos nas pistas de dança. Popularizou-se no mundo com as formações das Big Bands, onde havia claro predomínio de instrumentos de sopro. Cantores mais famosos: Orquestra Aragón e Fajardo y sus Estellas.

- ***Dance Music*** - Nasceu na Alemanha, na metade dos anos 70, por um dos homens fortes de Donna Summer. Hoje quem mais fatura com a Dance Music são os japoneses.

- ***Descarga*** - Foi a mãe da salsa. Surgiu com a união de diversos músicos tocando o que queriam, em grandes shows. Fusão entre a música latina, rigidamente estruturada e o improviso do Jazz.

- ***El Son*** - Antiga forma musical popular em Cuba.

- ***Forró*** - Designação popular dos bailes freqüentados e promovidos por migrantes nordestinos nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Teve origem nas festas oferecidas pelos ingleses aos empregados que construíam estrada de ferro.

- ***Habanera*** - Gênero de música e dança cubana, em compasso binário, que influenciou o Tango, o Maxixe e a música popular de quase todos os países hispano-americanos. Popular no século XIX, foi utilizada por grandes compositores, como Bizet, Albéniz e Ravel.

- ***Jive*** - Uma mistura de Rock com Boogie Woogie americanos.

- ***Lambada*** - Nasceu da adaptação do Caribó eletrificado ao Merengue em 1976, Belém do Pará. Cantores mais famosos: Beto Barbosa, Márcia Ferreira, Manezinho do Sax, Grupo Kaoma.

- ***Lundum*** - Conhecido também como Lundu, Landu ou Londu. Dança e canto de origem africana, baseados em sapateados, movimentos acentuados de quadris e umbigadas. Trazidos para o Brasil(Pará) por escravos Bantos no século XVIII. Nessa mesma época os escravos praticam-no no Rio de Janeiro, onde constituiu uma das origens do Samba e da Chula. Cantores mais famosos: grupos folclóricos.

- ***Mambo*** - Nasceu em Cuba e virou uma salada musical. Tem como antepassados os ritmos afro-cubanos derivados de cultos religiosos no Congo. Seu nome vem da gíria usada pelos músicos negros("Estás Mambo"-tudo bem com você?-) que tocavam El Son nas charangas(bandas locais cubanas). Perez Prado adicionou metais nas charangas e foi de fato o primeiro a rotular essa nova versão de El Son de Mambo. Invadiu os E.U.A. nos anos 50.Cantores mais famosos: Prez Prado, Xavier Cugat, Tito Puente e Beny Moré.

- ***Merengue*** - Ritmo veloz e malicioso, nascido na República Dominicana, tem o seu nome derivado do jeito que os dominicanos chamavam os invasores franceses no século XVII(merengue).Cantores mais famosos: Juan Luis Guerra e Walfrido Vargas.

- ***Milonga*** - Popular das zonas próximas ao estuário do rio da Prata, interpretada com acompanhamento de violão.

- ***Pagode*** - Variação do samba que apresenta características do choro, tem estilo romântico e andamento fácil para dançar. Obteve grande sucesso comercial no início da década de 1990.

- ***Pasodoble*** - Nasceu há três séculos, na Espanha, junto com as touradas. Tem o mesmo ritmo quente e apaixonante desse espetáculo.

- ***Quick Step*** - Ritmo americano que como o próprio nome diz, é rápida e cheia de pulinhos.

- ***Polca*** - Dança e música originária da Boêmia, popular em meados do século XIX nos salões europeus. Caracteriza-se pelo movimento rápido, em compasso binário e andamento alegreto.

- ***Reggae*** - Estilo musical que uniu os ritmos caribenhos com o Jazz e o Rhythm and Blues. Símbolo dos movimentos político-sociais jamaicanos nas décadas de 1960 e 1970. Seus principais intérpretes são Bob Marley, Peter Tosh e Jimmy Cliff.

- ***Rock And Roll*** - ou simplesmente Rock, é o estilo musical que surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1950 e, por evolução e assimilação de outros estilos, tornou-se a forma dominante de música popular em todo o mundo. Os elementos mais característicos do estilo são as bandas compostas de um ou mais vocalistas, baixo e guitarras elétricas muito amplificadas, e bateria. Também podem ser usados teclados elétricos e eletrônicos, sintetizadores e instrumentos de sopro e percussão diversos.

- ***Rumba*** - O embalo sensual da Rumba nasceu como dança da fertilidade em que os passos dos bailarinos imitavam a corte dos pássaros e animais antes do acasalamento. Durante a dança, há sempre um elemento de insinuação e fuga.

- ***Salsa*** - Ritmo musical desenvolvido a partir da segunda metade do século XX com contribuições da música caribenha e de danças folclóricas dessa região, como a Conga e o Mambo. Em seu acompanhamento predominam os instrumentos de percussão.

- ***Samba*** - dança popular e gênero musical derivado de ritmos e melodias de raízes africanas, como o Lundu e o Batuque. A coreografia é acompanhada de música em compasso binário e ritmo sincopado. Tradicionalmente, é tocado por cordas (cavaquinho e vários tipos de violão) e variados instrumentos de percussão. Por influência das orquestras americanas em voga a partir da segunda guerra mundial, passaram a ser utilizados também instrumentos como trombones e trompetes, e, por influência do Choro, flauta e clarineta. Apesar de mais conhecido atualmente como expressão musical urbana carioca, o samba existe em todo o Brasil sob a forma de diversos ritmos e danças populares regionais que se originaram do Batuque. Manifesta-se especialmente no Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Como gênero musical urbano, o Samba nasceu e desenvolveu-se no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX.

- ***Soca*** - Nasceu no carnaval de Trinidad e Tobago. É uma abreviação de soul-cum-calypso.

- ***Tango*** - surgido como criação anônima dos bairros pobres e marginais de Buenos Aires, o tango argentino tradicional tornou-se mundialmente famoso na voz de Carlos Gardel e, adaptado a uma estética moderna, com as composições instrumentais de Astor Piazzolla.
Tango é uma música de dança popular que nasceu em Buenos Aires, capital da Argentina, no final do século XIX. Evoluiu a partir do candomblé africano, do qual herdou o ritmo; da Milonga, que inspirou-lhe a coreografia; e da Habanera, cuja linha melódica assimilou. Chamado pelos argentinos de "música urbana", tem a peculiaridade de apresentar letras na gíria típica de Buenos Aires, o lunfardo.

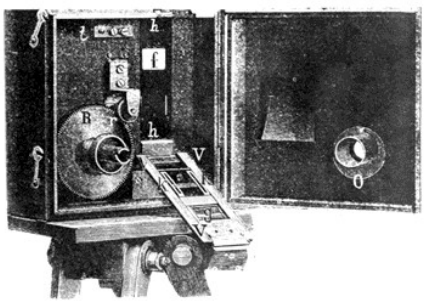
- ***Valsa*** - Dança de salão derivada do Ländler, popular na Áustria, Baviera e Boêmia. Caracteriza-se pelo compasso ternário da música, pelos passos em que os pés deslizam pelo chão e pelos giros dos pares. Surgiu entre 1770 e 1780.

- ***Xote*** - Tipo de dança de salão de origem alemã, popular no Nordeste do Brasil, executada ao som de sanfonas nos bailes populares. Trazida ao Brasil em 1851 pelo professor de dança José Maria Toussaint, com o nome original de schottische. Também chamada Xótis.

Fonte:http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/A%20Dan%E7a%20em%20Terapia%20e%20a%20hist%F3ria%20dos%20ritmos.htm

Cinema

Até o início do século XVIII, as únicas formas encontradas pelo homem para conservar a imagem de uma paisagem ou pessoa era guardando-a na memória ou sendo retratada em tela por um pintor. Essa realidade mudou quando, na França, em 1826, o inventor Nicephóre Niepce conseguiu registrar uma paisagem sem pintá-la e demorou 14 horas para alcançar o feito. A imagem foi registrada com o auxílio de uma câmera escura numa placa de vidro. O filme fotográfico só foi inventado em 1879, por Ferrier e aperfeiçoado pelo americano George Eastman. Algum tempo depois os irmãos Lumière criaram



A estrutura de um cinematógrafo

o cinematógrafo, que era uma câmera de filmar e projetar imagens em movimento.

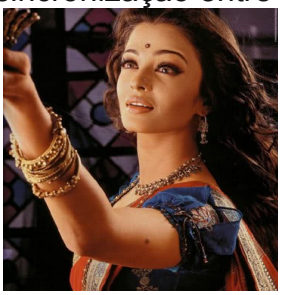
Com o cinematógrafo em mãos, os irmãos Lumière começaram a produzir seus filmes, cuja apresentação pública foi realizada pela primeira vez em 1895, na França. Para o público que assistiu ao filme aquilo era algo maravilhoso e surpreendente, pois até aquele momento a fotografia ainda era novidade.

Foi pelo fato dos filmes não terem sons que surgiu a expressão “cinema mudo”, os atores falavam e em seguida surgia a legenda na tela. Um dos grandes destaques do cinema mudo foi Charles Chaplin.

Saiba Mais

Vale a pena alugar o filme “Tempos de Modernos” e assisti-lo com calma, para captar a crítica à sociedade, feita sem palavras pelo grande mestre Chaplin.

O cinema com som surgiu em 1926, com o filme "The Jazz Singer", da Warner Brothers, recurso criado com o auxílio de um sistema de som Vitaphone, porém, o som do filme não era totalmente sincronizado. Somente em 1928, a Warner Brothers obteve sucesso com a sincronização entre o som e a cena, no filme “The Lights of New York". A partir desse momento o cinema passou por um processo de evolução até chegar aos dias atuais, com todo seu glamour e encantamento aliado à sofisticação e modernidade.



Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, Hollywood não é o maior produtor de filmes! A Índia é a maior indústria cinematográfica atual com sua Bollywood, com filmes falados em hindi que fazem um grande sucesso na Ásia e em países onde existem expressivas comunidades de imigrantes indianos, como Reino Unido e Estados Unidos.

A Evolução do Cinema Através do Tempo

O ato de tirar cópias das fitas cinematográficas possibilitou a implantação do cinema como arte dominante. Este fenômeno permite que o filme seja simultaneamente apresentado numa quantidade ilimitada de lugares para um público também ilimitado, ocasionando rápida e grande expansão do seu mercado mundial. A impressão de realidade e a reprodução das cópias foram as principais características desta primeira fase do cinema, que permitiram fazer dele uma força de dominação ideológica e comercial.

A linguagem cinematográfica foi-se construindo aos poucos, e predominou a linguagem da ficção. O projeto, mesmo que implícito, era contar estórias. O primeiro passo foi a criação de

estruturas narrativas e a relação com o espaço. O cinema só conseguia dizer acontece isto, acontece aquilo, depois, ouve um salto qualitativo: consegue dizer enquanto isso.

Outra evolução: a câmera deixou sua imobilidade e passou a explorar o espaço; ela desloca pelo espaço, recorta-o ou o fragmenta.

A criação de uma linguagem própria para o cinema também foi primordial. Percebeu-se que era necessário desenvolver uma linguagem narrativa transparente e natural.

Antes de ser assistido pelo público espectador, o cinema percorre uma longa trajetória como mercadoria, que deverá ter características que assegurem a série de operações necessárias até a compra do ingresso que possibilita o lucro. No início, o trabalho de um filme era feito por poucas pessoas, mas depois houve a fragmentação do trabalho, gerando um sistema industrial complexo, que, para continuar motivando o público, precisava apresentar novidades.

A partir da década de 50, a TV surgiu como grande veículo de massa e destronou o cinema.
A reação dos produtores e diretores foi realizar filmes voltados para a situação social, rural, urbana, do pós-guerra. Saiu de cena o enredo de ficção tradicional e a linguagem foi simplificada, procurando captar e retratar o cotidiano.

Surgem cinemas novos nos anos 60, relatando estilos mais fluentes como a vida cotidiana e os sentimentos humanos.

O Cinema no Brasil

O cinema brasileiro foi um dos mais destacados da década de 60, não só pela importância interna como pela repercussão externa. Ganhou mais de 80 prêmios em festivais internacionais.

As elites, ou parte delas, que antes desconsideravam o cinema, passam a encontrar no cinema uma força cultural que exprime suas inquietações políticas, estéticas, antropológicas. O Cinema Novo permitiu um diálogo cultural com outros países. A Europa elogiava a produção brasileira.

Até o Golpe de Estado de 64, a temática do cinema brasileiro era a rural, principalmente a miséria dos camponeses nordestinos. Após o golpe, a classe média tornou-se o foco e a relação dos políticos com os intelectuais torna-se também tema dominante.

Esse cinema afirmou-se em oposição ao cinema-indústria e ao filme de produtor. O filme deixa de ser um mero divertimento para levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer pela linguagem a que recorrem, que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional.

A partir daí, o ator tem maiores possibilidades de se expressar. Outra característica é a do espaço que o cinema atual prefere, o espaço contínuo. O comportamento dos personagens, o significado das suas atitudes, suas lutas, dificuldades, paixões e relacionamentos são aprofundados.

Melhores Produções

Seria praticamente impossível selecionar os melhores filmes de todos os tempos. A crítica, análise e a opinião sobre essas obras emocionantes, divertidas e maravilhosas são

pessoais e variam de acordo com o conhecimento cultural e as experiências de cada ser humano. Porém, abaixo, "ousamos" listar alguns dos melhores filmes nacionais e internacionais de todos os tempos:

Nacionais

Filme	Ano
Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha)	1964
Vidas Secas (Nelson Pereira dos Santos)	1963
Cidade de Deus (Fernando Meirelles)	2002
Terra em Transe (Glauber Rocha)	1967
Pixote, a Lei do Mais Fraco (Hector Babenco)	1981
O Pagador de Promessas (Anselmo Duarte)	1962
Central do Brasil (Walter Salles)	1998
Carlota Joaquina, Princesa do Brasil (Carla Camurati)	1995
Bye, Bye Brasil (Carlos Diegues)	1979
Dona Flor e Seus Dois Maridos (Bruno Barreto)	1976
O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla)	1968
O Homem Que Virou Suco (João Batista de Andrade)	1981
Alma Corsária (Carlos Reichenbach)	1993
Ilha das Flores (Jorge Furtado)	1989

Internacionais

Filme	Ano
Cidadão Kane (Orson Welles)	1941
A Regra do Jogo (Jean Renoir)	1939
Um Corpo Que Cai (Alfred Hitchcock)	1958
8 ½ (Federico Fellini)	1963
2001, uma Odisséia no Espaço (Stanley Kubrick)	1968
O Poderoso Chefão 2 (Francis Ford Coppola)	1974
O Encouraçado Potekim (Sergei Eisenstein)	1925
Cantando na Chuva (Stanley Donen)	1952
O Poderoso Chefão (Francis Ford Coppola)	1972
Era Uma Vez em Tóquio (Yasujiro Ozu)	1953
Os Sete Samurais (Akira Kurosawa)	1954
Rastros de Ódio (John Ford)	1956
A Aventura (Michelangelo Antonioni)	1960
Ladrões de Bicicletas (Vittorio De Sica)	1948
A Paixão de Joana D'Arc (Carl Theodor Dreyer)	1928
Lawrence da Arábia	1962

Memórias do Cárcere (Nelson Pereira dos Santos)	1984
Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade)	1969
Assalto ao Trem Pagador (Roberto Farias)	1962
Lavoura Arcaica (Luiz Fernando Carvalho)	2001
O Homem Que Copiava (Jorge Furtado)	2003
Santiago (João Moreira Salles)	2007

(David Lean)	
O Touro Indomável (Martin Scorsese)	1980
Acossado (Jean-Luc Godard)	1960
A Doce Vida (Federico Fellini)	1960
O Atalante (Jean Vigo)	1934

Fonte: http://melhoresfilmes.com.br/listas/melhores/page:3

Sugerimos, que, para confirmar o ranking ou tirar as dúvidas quanto ao merecimento dos quarenta filmes acima (listados pelo site www.melhoresfilmes.com.br), você tome a melhor atitude possível: assista a todos e bom divertimento!

Atualmente, existem vários sites que emitem opiniões de especialistas sobre filmes. A opinião dessas pessoas é interessante como uma referência, mas, melhor ainda é a sua crítica, a sua reflexão após assistir um filme. Suas ideias e opiniões podem ser diferentes de outro espectador, portanto, sempre vale a pena conferir, inclusive, aproveitando as promoções de ingresso feitas pelos cinemas, durante a semana.